observador
da verdade

Março/abril — 85 ANO XLV — Nº 2

DA VENEZUELA
Muitas boas notícias nos têm chegado da Venezuela.

1. Em Pueblo Nuevo, um grupo de membros da Igreja Adventista (foto) tomou posição ao lado da Reforma.

2. Em Caracas, capital, o batismo de duas almas reuniu bom número de pessoas.

3. Em Arauquita, sete almas foram batizadas no final do ano passado.

Por todas essas novas, seja Deus exaltado. E oremos pelo Seu trabalho em todas as partes do mundo.

"Talita Cumi"

Jairo, um dos principais judeus da sinagoga, tendo sua filha já agonizante, descobre que Jesus está próximo, procura-O, lança-se-Lhe aos pés, e Lhe dirige comovente rogo de um pai aflito: "Minha filhinha está nas últimas; rogo-Te que venhas e lhe imponhas as mãos para que sare e viva."

Jesus, que nunca deixou de atender a uma súplica sincera em prol da salvação de uma alma, atende imediatamente à solicitação e inicia Sua caminhada em direção ao lar da enferma.

Apesar da pequena distância que O separava da casa do suplicante, Jesus demorou-Se para chegar ali, atendendo outros casos que surgiam à Sua frente.

Quando Se aproximava, alguém transmite a Jairo a desanimadora notícia: "Tua filha já morreu; por que ainda incomodas o Mestre?" Apesar de essa afirmação demonstrar interesse pelo Mestre, ela de fato indicava incredulidade. O interlocutor deixou transparecer o seguinte pensamento: Jesus pode curar enfermos, mas nunca ressuscitar um morto. Se a menina já morreu, por que incomodar o Mestre se Ele não pode fazer mais nada? Antes, porém, que o desespero se apossasse do aflito pai, Jesus lhe dirige as confortadoras palavras: "Não temas, crê somente."

Essa expressão do Salvador infunde maior confiança em Jairo, que se aproxima ainda mais da pessoa de Cristo.

Sua casa já estava cheia de pranteadores e instrumentistas profissionais, que tornavam o ambiente o mais aflitivo possível. Esse farisaísmo fere o amoroso espírito de Jesus.

Quando o Salvador manifesta convicção de poder e declara que a menina apenas dormia — deixando claro que a morte diante do poder criador divino é mero sono — a empedernida incredulidade dos circunstantes foi manifestada pelo riso de escárnio, de pouco caso. Quase sempre as primeiras e maiores demonstrações de incredulidade em face do poder de Jesus de perdoar o pecador e transformar-lhe o caráter se evidenciam desta maneira — com uma risada escarnecedora. Posteriormente o ódio transparece de maneira indisfarçada com violência.

A primeira providência do Mestre é limpar o ambiente. Pede que todos saiam. Permite apenas a presença de Pedro, Tiago, João, o pai e a mãe da menina. A manifestação do poder divino não necessita de estardalhaço ou espalhafato. Quanto menor a presença de incrédulos, tanto melhor. Esses poucos selecionados penetram no quarto onde está o corpo inanimado da menina.

Jesus Se aproxima do leito, toma a mão da menina e, na linguagem de casa, profere brandamente as palavras: "Talita cumi" (expressão aramaica) que quer dizer: Menina, a ti te digo, levanta-te. Existe nessa ordem um toque especial de trabalho personalizado. Cristo não Se dirige aos que Lhe suplicam as bênçãos como massa humana, ou como grupo ou número. Ele fala pessoalmente: A **ti, te** digo: levanta-**te**. E o singelo relato bíblico acrescenta com a maior naturalidade: "Imediatamente a menina se levantou e pôs-se a andar, pois tinha doze anos ... e Jesus ... mandou que dessem de comer à menina." A ação poderosa da divindade não dispensa a ação dependente da humanidade.

O poder manifesto na ressurreição da filha de Jairo é o mesmo poder que Cristo usou para criar o Universo, quando "Ele falou, e tudo se fez; Ele ordenou, e tudo passou a existir." Suas palavras possuem energia criadora e redentora. E esse mesmo poder se manifesta quando Ele Se dirige ao pecador: Filho, perdoados te são os teus pecados. Vai-te e não peques mais. Podemos confiadamente crer que fomos realmente perdoados e dotados de poder para não continuar pecando.

Também a nós, que estávamos "mortos em ofensas e pecados", Jesus disse: "A ti te digo, levanta-te."

Não se trata de expressão mágica, mas de energia divina, criadora, capaz de formar "um novo homem em Si". E da parte do pecador não se espera simples auto-sugestão ou mero pensamento positivo, mas de uma fé que se apodera fortemente das palavras do Criador e Redentor.

"Não basta crer no que se diz **acerca** de Cristo; devemos crer **nEle**. A única fé que nos beneficiará, é a que O abraça como Salvador pessoal; que se apropria de Seus méritos.

"A fé salvadora é um ajuste pelo qual aqueles que recebem a Cristo se unem a Deus em concerto. Fé genuína é vida. Uma fé viva significa acréscimo de vigor, segura confiança pela qual a alma se torna uma força vitoriosa." O Desejado de Todas as Nações (Edição popular) 328, 329.

Se ainda estamos "mortos em ofensas e pecados," ouçamos as poderosas palavras de Cristo: "A ti te digo: levanta-te".

D. P. S.

Observador da Verdade

Março-abril/85

Órgão Oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia — Movimento de Reforma — no Brasil

Diretor:
Aderval Pereira da Cruz

Redator Responsável:
Davi Paes Silva

Redação e Impressão:
Editora MVP — Rua Amaro B. Cavalcanti, 624 — 03513 — São Paulo, SP

Artigos, colaborações e correspondências deverão ser enviados diretamente à Caixa Postal 48311 — 01000 — São Paulo, SP

Endereços das sedes de associações e campos em todo território brasileiro:

Sede da União Brasileira: Av. W5, Quadra 914, Módulo B -Setor das Grandes Áreas /Norte - Telefone (061) 274-4532 - Caixa Postal 11/1197, - Brasília, DF - CEP 70000.
Associação Paulista: Rua Amaro B. Cavalcanti, 640 - CEP 03513 - Tel. (011) 294-2044 - Caixa Postal 48.371 - São Paulo, SP - CEP 01000.
Associação Rio-Espírito Santo - Rua Barbosa, 230 (Cascadura) - Caixa Postal 30.020 - Tel. (021) 269-6249 - Rio de Janeiro, RJ - CEP 21350.
Associação Mineira - Rua Formosa, 196 (Santa Teresa), - Tel. (031) 467-5999 - Caixa Postal 1288 - Belo Horizonte, MG - CEP 30000.
Associação Paraná-Santa Catarina - Rua David Carneiro, 277 - Tel. (041) 252-2754 - Caixa Postal, 124 - Curitiba, PR - CEP 80000.
Associação Sul Riograndense - Rua Adão Bayno, 304 - Tel. (0512) 41-2118 - Caixa Postal 6.170 - Porto Alegre, RS - CEP 90000.
Associação Bahia-Sergipe - Rua Aníbal Viana Sampaio, 42 (Antiga Rua C) - Jardim Eldorado - IAPI - Tel. (071) 233-3631 - Caixa Postal, 333 - Salvador, BA - CEP 40000.
Associação Nordeste Brasileiro - Av. Norte, 3028 (Rosarinho) Tel. (081) 241-2075 - Recife, PE - CEP 50000.
Associação Central Brasileira - Área Especial nº 10 - Setor B. Sul - Caixa Postal, 40.0075 - Tel. (061) 561-4540 - Nova Taguatinga, DF - CEP 70700.
Associação Amazônica - Av. Marquês de Herval, 911 - Tel. (091) 226-6407 - Caixa Postal, 1014 - Belém, PA - CEP 66000.
Associação Matogrossense: Rua Santa Dorotéia, 200 - Vila Carvalho - Tel. (067) 624-6560 - Caixa Postal 488 - Campo Grande, MS - CEP 79.100.
Associação Amazônia Ocidental: Rua São Luis, 75 Nova Brasília - Caixa Postal 58 - Tel. (069) 421-1836 - Ji-Paraná, RO - CEP 78.930.

Neste Número:

UMA EMOCIONADA RECEPÇÃO

Dia 15 de abril desembarcaram no Aeroporto Internacional de Guarulhos, São Paulo, o irmão Noboru Sato e esposa que retornavam do Japão, onde iniciaram a obra da Reforma. Durante vários anos afastados da família, o casal foi recebido com muita emoção. Maiores detalhes e uma entrevista especial com o irmão Sato serão publicados no próximo número do OV.

A MENSAGEM DE 1888

E. G. White

Rogo-vos que exerciteis o espírito de Cristo. Não permitais que surjam os fortes sentimentos de preconceito. Devemos estar preparados para investigar as Escrituras com mentes sem preconceito, com reverência e honestidade. Convém orar sobre as questões de diferença de pontos de vista acerca das Escrituras. Não se deve permitir que os sentimentos pessoais influenciem nossas palavras ou nosso julgamento. O Espírito de Deus será ofendido se fechardes vosso entendimento à luz que Deus vos envia. ...

O Dr. Waggoner falou-nos de modo direto. Há preciosa luz no que ele proferiu. Algumas coisas apresentadas em referência à lei em Gálatas, se eu compreendi plenamente sua posição, não se harmonizam com a compreensão que tive desse assunto; mas a verdade não perderá nada na investigação, portanto, eu vos suplico por amor de Cristo que vos aproximeis dos vivos oráculos e busqueis a Deus com oração e humilhação. Cada um deve reconhecer o privilégio de pesquisar por si mesmo as Escrituras e deve fazê-lo com fervente oração para que Deus lhe dê uma compreensão correta de Sua Palavra, para que possa saber com positiva evidência que sabe o que é a verdade.

Terei humildade de propósito, e estarei disposta a ser instruída como uma criança. Aprouve ao Senhor

dar-me grande luz, posto que eu saiba que guia outras mentes, e lhes abre os mistérios de Sua Palavra, e desejo receber todo raio de luz que Deus me enviar, embora o faça através dos mais humildes dos Seus servos. De uma coisa estou certa: como cristãos não tendes direito de nutrir sentimentos de inimizade, de grosseria e preconceito contra o Dr. Waggoner, que apresentou seus pontos de vista de modo claro e direto, como o faz um cristão. Se ele estiver errado, deveis, de maneira calma, racional e cristã, mostrar-lhe pela Palavra de Deus onde ele está em desarmonia com seus ensinos. Se não podeis agir desse modo, não tendes como cristãos direito algum de censurar, criticar, ou trabalhar nas trevas para predispor as mentes com vossas objeções. Esta é a maneira de Satanás trabalhar.

Algumas interpretações da Bíblia feitas pelo Dr. Waggoner não considero corretas. Mas creio ser ele completamente honesto em seus pontos de vista e respeitarei seus sentimentos e o tratarei como a um cavalheiro cristão. Não tenho razão alguma para julgar que ele não seja tão estimado por Deus como o são alguns dos meus irmãos, e o considerarei como um irmão em Cristo contanto que não haja evidência alguma de que ele seja indigno. O fato de que ele honestamente mantém alguns pontos de vista escriturísticos diferindo dos vossos e dos meus não é razão para que devamos tratá-lo como ofensor, como homem perigoso, e torná-lo sujeito a crítica injusta. Não devemos erguer a voz de censura contra ele ou seus ensinos, a menos que possamos apresentar razões para assim fazer e mostrar-lhe que esteja errado. Ninguém deve sentir-se na liberdade de dar rédeas soltas ao espírito combativo. Há alguns que desejam se tome de imediato uma decisão quanto ao ponto de vista correto na questão em debate. Como isso agradaria ao Ancião B, aconselha-se que esta questão seja imediatamente resolvida; estão, porém, as mentes preparadas para tal decisão? Eu não aprovaria essa conduta, porque nossos irmãos estão excitados por um espírito que agita seus sentimentos e desperta seus impulsos assim como controla seu julgamento. Enquanto estiverem sob tanta excitação como a que agora existe, não estarão preparados para tomar decisões seguras.

Sei que seria perigoso denunciar a posição do Dr. Waggoner como totalmente errônea. Isso agradaria ao inimigo. Vejo a beleza da verdade na apresentação da justiça de Cristo em relação à Lei conforme o Doutor a colocou diante de nós. Dizeis, muitos de vós, que é luz e verdade. Ainda não a tendes apresentado nesta luz até agora. Não é possível que através de pesquisa das Escrituras, fervorosa e com oração ele haja visto maior luz sobre alguns pontos.

O que foi apresentado se harmoniza perfeitamente com a luz que Deus Se agradou proporcionar-me durante todos os anos de minha experiência. Se nossos irmãos do ministério aceitassem a doutrina que foi apresentada de modo tão claro — a justiça de Cristo em ligação com a Lei — sei que necessitam aceitá-la, seus preconceitos não teriam um poder controlador e o povo seria alimentado no tempo devido. Tomemos nossas Bíblias e com oração humilde e espírito dócil, vamos ao grande Mestre; oremos como Davi: "Desvenda os meus olhos para que veja as maravilhas da Tua Lei."

Não vejo desculpa alguma para a excitação de sentimentos que foi criada nesta reunião. Esta é a primeira vez que tive oportunidade de ouvir algo em relação a este assunto. Não tive conversa alguma em referência a ele com meu filho W. C. White, com o Dr. Waggoner, ou com o Ancião A. T. Jones. Nesta reunião ouvi pela primeira vez as razões para a posição do Dr. Waggoner. A mensagem que veio de vosso presidente em Batle Creek foi planejada para excitar-vos a tomar decisões precipitadas, e a assumir uma posição determinada, mas eu vos advirto contra o agir desse modo. Não estais calmos agora; há muitos que não sabem em que crêm. É perigoso tomar decisões sobre qualquer ponto controvertido sem considerações imparciais de todos os aspectos da questão. Sentimentos excitados levarão a movimentos precipitados. É certo que muitos vieram a esta reunião com impressões falsas e opiniões pervertidas. Imaginaram que não há fundamento algum na verdade. Mesmo sendo verdadeira a posição que temos mantido sobre as duas leis, o Espírito de verdade não aprovará qualquer medida para defendê-la como muitos de vós fariam. O espírito que acompanha a verdade deve ser tal que represente o Autor da verdade.

Diz o apóstolo Tiago: "Quem dentre vós é sábio e entendido? Mostre pelo seu bom trato as suas obras em mansidão de sabedoria. Mas, se tendes amarga inveja, e sentimento faccioso em vosso coração, não vos glorieis nem mintais contra

a verdade. Essa não é a sabedoria que vem do alto, mas é terrena, animal e diabólica. Porque onde há inveja e espírito faccioso aí há perturbação e toda a obra perversa. Mas a sabedoria que do alto vem é, primeiramente, pura, depois pacífica, moderada, tratável, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade e sem hipocrisia. Ora, o fruto da justiça semeia-se na paz, para os que exercitam a paz." Tg 3:13-18.

A verdade deve ser apresentada como ela é em Jesus, e santificará a alma. Que ninguém entre vós fique abalado porque as idéias apresentadas nesta reunião sejam contrárias àquilo que tem crido. Interrompei vossa ímpia crítica e investigai calmamente o assunto. Dois anos atrás, quando eu estava na Suíça, fui saudada, no período da noite, por uma voz que disse: "Segue-me". Julguei que me despertara e acompanhei meu guia. Pareceu-me estar no Tabernáculo de Batle Creek, e meu guia deu-me instruções relacionadas a muitas coisas na conferência. Farei um resumo das poucas coisas que foram ditas: "O Espírito de Deus não tem tido uma influência controladora nesta reunião. O espírito que controlou os fariseus está penetrando neste povo que foi grandemente favorecido por Deus."

Foram ditas muitas coisas que não vos apresentarei agora. Foi-me afirmado que havia necessidade de grande reavivamento espiritual entre os portadores de responsabilidades na causa de Deus. Não havia perfeição em todos os pontos sob qualquer aspecto da questão em debate. Devemos buscar nas Escrituras a evidência da verdade. Há apenas poucos, mesmo daqueles que pretendem crer, que compreendem a mensagem do terceiro anjo; contudo, esta é a mensagem para este tempo. É a verdade presente. Mas quão poucos aceitam esta mensagem em seu verdadeiro significado e a apresentam ao povo em sua força! Para muitos ela tem apenas pouco poder. Disse meu guia: "Há ainda muita luz a brilhar da Lei de Deus e do Evangelho de Justiça.

"Esta mensagem compreendida em seu verdadeiro caráter e proclamada no Espírito, iluminará a Terra com sua glória. A grande questão decisiva deve ser apresentada a todas as nações, línguas e povos. A obra finalizadora da mensagem do terceiro anjo será assistida por um poder que emitirá raios do Sol da Justiça a todos os caminhos e valados da vida, e serão tomadas decisões por Deus como o supremo governante; Sua Lei será considerada como a regra de Seu governo."

Muitos que pretendem crer na verdade mudarão suas opiniões em tempos de perigo e a fim de escapar à perseguição tomarão o lado dos transgressores da Lei de Deus. Haverá grande humilhação de coração diante de Deus da parte daqueles que permanecem fiéis e verdadeiros até o fim. Satanás operará de tal modo nos elementos não consagrados da mente humana, que muitos não aceitarão a luz da maneira designada por Deus. Eu vos rogo, irmãos, não sejais como os fariseus, que foram cegados por orgulho espiritual, justiça própria e auto-suficiência, e por essa causa foram abandonados por Deus. Por anos tenho recebido instruções e advertências de que este era o perigo de nosso povo. Dizem as Escrituras: "Apesar de tudo, até muitos dos principais creram nEle, mas não O confessavam por causa dos fariseus, para não serem expulsos da sinagoga. Porque amavam mais a glória dos homens do que a glória de Deus." Jo 12:42, 43. Há positivo perigo de alguns que professam crer na verdade ser achados em uma posição semelhante à dos judeus. Aceitam as idéias dos homens com quem estão associados, mas por não pesquisarem as Escrituras, conscientemente aceitam seus ensinos como doutrina e verdade.

Rogo-vos que façais de Deus a vossa confiança; não idolatreis homem algum, não dependais do homem. Não permitais que vosso amor pelos homens os mantenha em lugares de confiança para os quais não estão qualificados, pois o homem é finito e falho, sujeito a ser controlado por seus próprios sentimentos e opiniões.

A auto-estima e a justiça própria estão penetrando entre nós, e muitos cairão por causa da incredulidade e injustiça, pois a graça de Cristo não está reinando no coração de muitos. Devemos estar sempre à procura da verdade como a tesouros ocultos. Insto convosco, não fecheis a porta do coração por temor de que algum raio de luz vos alcance. Necessitais de maior luz, necessitais de uma compreensão mais clara da verdade que transmitis ao povo. Se não vedes a luz por vós mesmos, fechareis a porta, se puderdes, e impedireis os raios de luz de chegar ao povo. Que não seja dito deste povo altamente favorecido: 'Pois nem vós entrais, nem aos que entrariam permitis entrar.' (Mt 23:13). Todas essas lições foram dadas para benefício daqueles sobre quem são chegados os fins dos séculos." Ms 15, 1888.

UNIDADE CRISTÃ

Eliane Priscila Devai

Importância da União

"Rogo-vos, porém, irmãos, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que digais todos uma mesma coisa, e que não haja entre vós dissensões; antes sejais unidos em um mesmo sentido e em um mesmo parecer" ICo 1:10.

"A união é força; a divisão, fraqueza. Quando se acham unidos os que crêem na verdade presente, exercem poderosa influência. ...

"O mundo é contra nós, as igrejas populares são contra nós, as leis da Terra em breve serão contra nós. Se já houve tempo em que o povo de Deus devesse unir-se, é agora esse tempo. Deus nos confiou as verdades especiais para este tempo, a fim de as tornar conhecidas ao mundo. ... Não podemos agora correr o risco de dar lugar a Satanás nutrindo a desunião, discórdia e lutas." 2TSM, 77.

"Os membros da igreja de Cristo têm o poder de frustrar o propósito do adversário das almas. Num tempo como este, não sejam eles encontrados em dissensão uns com os outros, ou com qualquer dos obreiros de Deus. Por ser feito da Bíblia o guia da vida, haja, em meio da discórdia geral, um lugar em que imperem a harmonia e a união." 3TSM, 171.

A Chuva Serôdia e a União

"Notai que só depois de haverem os discípulos entrado em união perfeita, quando não mais contendiam pelas posições mais elevadas, foi o Espírito derramado. Estavam unânimes. Todas as divergências haviam sido postas de lado. ...

"Assim pode ser agora. Ponham de parte os cristãos toda dissensão, e entreguem-se a Deus para a salvação dos perdidos. Com fé peçam a bênção prometida, e virá." 3TSM, 211.

Causas da Desunião

"Ainda sois carnais. Pois, havendo entre vós inveja, contendas e dissensões, não sois porventura carnais, e não andais segundo os homens?" ICo 3:3.

"Ao ocorrerem dificuldades na igreja, examine cada membro o seu coração para ver se a causa da dificuldade não está nele. Pelo *orgulho espiritual*, o *desejo de mandar, um ambicioso anelo de honras ou posição, falta de domínio próprio, condescendência com a paixão ou preconceito*, pela *instabilidade* ou *falta de discernimento*, a igreja pode ser perturbada e sacrificada sua paz.

"As dificuldades são muitas vezes causadas pelos *passadores de diz-que-diz-ques*, cujas insinuações e sugestões cochichadas envenenam espíritos confiados, e separam os amigos mais íntimos. ..

"Devem os cristãos considerar como dever religioso reprimir um espírito de *inveja* ou *emulação*. Devem alegrar-se com a boa reputação ou prosperidade de seus irmãos, mesmo quando seu próprio caráter ou consecuções parecerem lançados na sombra. Foi o orgulho e ambição nutridos no coração de Satanás que o baniram do Céu. Esses males acham-se arraigados profundamente em nossa natureza caída, e se não forem removidos, lançarão sua sombra sobre todas as qualidades boas e nobres, produzindo invejas e discórdias como seus frutos malignos.

"Devemos buscar a verdadeira bondade, em vez de grandeza. Os que possuem a mente de Cristo terão de si mesmos opinião humilde. Trabalharão pela pureza e prosperidade da igreja, e estarão prontos para sacrificar seus próprios interesses e desejos, em vez de causar dissensão entre os irmãos.

"Satanás busca constantemente produzir *desconfiança*, separação e malícia entre o povo de Deus. Seremos muitas vezes tentados a julgar que nossos direitos tenham sido postergados, quando não existe causa real para semelhantes pensamentos. Aqueles cujo *amor ao próprio eu* é mais forte que seu amor a Cristo e Sua causa, colocarão em primeiro lugar os seus próprios interesses, recorrendo a quase todos os expedientes para os defender e manter." 2TSM, 82, 83.

"Não há meio mais seguro de enfraquecer nossa espiritualidade do que a inveja e a suspeita mútua ..."

"Não há meio mais seguro de enfraquecer nossa espiritualidade do que a *inveja* e a *suspeita mútuas*, cheias de *censuras* e desconfianças. ...

"*Pequeninas divergências acariciadas* levam a ações que destroem a comunhão cristã." 3TSM, 246.

Nossa Necessidade Atual

"Esperamos nós encontrar nossos irmãos no Céu? Se podemos com eles aqui viver em paz e harmonia, poderemos, então, com eles viver lá. Mas como poderemos com eles viver no Céu, se aqui não conseguimos viver sem lutas nem contendas contínuas? Os que seguem procedimento que os separa dos irmãos, e produz discórdia e dissensão precisam de *conversão radical*. É necessário que o nosso coração seja enternecido e subjugado pelo amor de Cristo. Devemos cultivar o amor por Ele demonstrado ao morrer por nós na cruz do Calvário. Devemos achegar-nos sempre mais ao Salvador. Devemos orar mais e aprender a exercer fé. Precisamos de mais benignidade, compaixão e cortesia. Passaremos por este mundo uma única vez. Não nos esforçaremos por estampar nas pessoas com quem convivemos o cunho do caráter de Cristo?

"Nosso coração endurecido precisa ser quebrantado. Precisamos formar uma unidade perfeita e reconhecer que fomos resgatados pelo sangue de Jesus Cristo de Nazaré." 3TSM, 389.

"Embora um, dois ou três na igreja tenham errado, isto não apagará ou desculpará o vosso pecado. Seja qual for a orientação que os outros sigam, o que vos cumpre é pôr em ordem o próprio coração." 2TSM, 118.

Trabalhar Unidos

"Os servos de Deus devem trabalhar unidos, fundindo-se em bondade e cortesia mútuas, preferindo-se 'em honra uns aos outros'. Rm 12:10. Não deve haver indelicado criticismo, nem o desejo de fragmentar a obra de outros; não deve haver partes separadas. Cada pessoa a quem o Senhor confiou uma mensagem tem sua obra específica. Cada um tem sua própria individualidade, que não deve diluir-se na de outro. Não obstante, cada um deve trabalhar em harmonia com seus irmãos. Em seu trabalho, os obreiros de Deus devem ser essencialmente uma unidade. Ninguém deve colocar-se como padrão, falando desconsideradamente a respeito de seus companheiros, ou tratando-os como se eles fossem inferiores. Sob o cuidado de Deus, cada um deve desincumbir-se da tarefa que lhe foi indicada, devendo contar com o respeito, amor e animação dos outros obreiros.

"Unidos devem eles conduzir a obra rumo a sua terminação." AA, 275, 276.

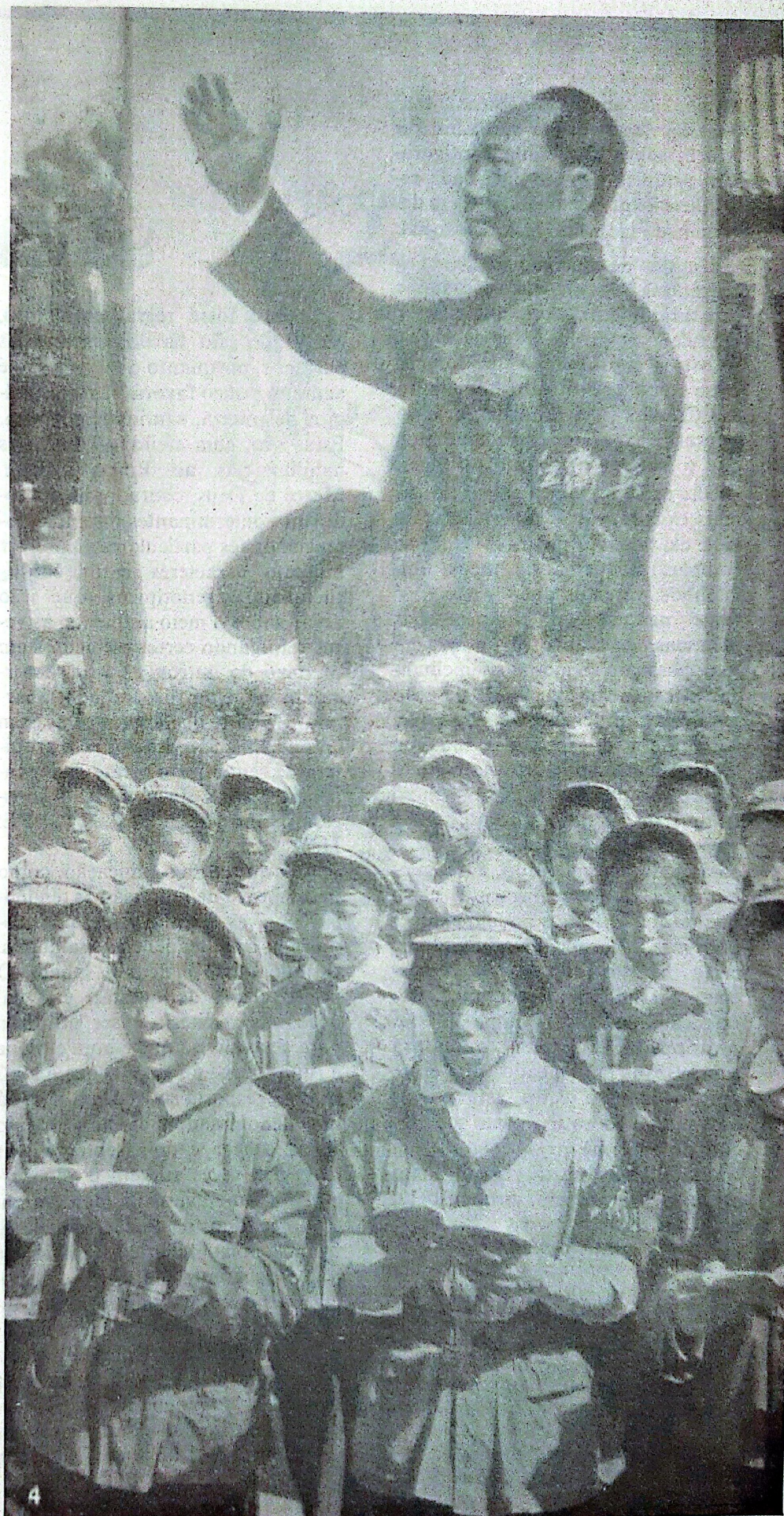
N.R.: As partes grifadas são de responsabilidade da compiladora.

EDUCAÇÃO E ATEÍSMO

José Barbosa da Silva

Não é preciso meticuloso tirocínio por parte de educadores e educandos para perceber clara e evidentemente a decadência em que se acha mergulhado atualmente o sistema educacional humano. Se analisado do ponto de vista prático, suas propostas metodológicas são incapazes de levar o homem ao pleno desenvolvimento de suas faculdades morais, sobretudo por causa do conceito errôneo mais arraigado de que educar consiste unicamente em atafulhar uma mente de informações, tendo o propósito único de "programar o indivíduo para a sociedade", não importando, a despeito disso, quão boa ou má seja ela. Baseados nisso, ministram um ensino forjicado, superficial e repetitivo, causa primeira do vertiginoso acréscimo de cépticos nas salas de aula.

Na época em que vivemos, onde tudo é transitoriedade, seria inútil exigir que o termo EDUCAÇÃO conservasse a mesma acepção de uns dez ou vinte anos atrás. O ensino moderno é unilateral, aplicando tão somente uma instrução fundamentada em valores degenerados, de caráter ateístico, ao passo que o aspecto moral é rechaçado, por ser, como eles mesmos dizem, "conservadorismo retrógrado". Há de se falar, portanto, não de um padrão convencional de ensino, alicerçado em falácias que ambicionam apequenar o Criador, como o evolucionismo, o marxismo, o materia-

lismo, as autocosmogonias, etc.; mas há de se ensinar verdades que atuem sobre uma dada configuração psíquica e sobre uma dada estruturação da personalidade, em determinado momento histórico-social.

Um tipo de educação adequado às exigências pessoais, que desbastasse a natureza pecaminosa, que pusesse em relevo as virtudes, que debelasse os vícios à proporção que fomentasse o ajustamento do homem ao seu Criador — eis a forma ideal de refutar a aparente veracidade de que o homem é produto do meio.

Não existem, nunca existiram, jamais existirão duas experiências de vida exatamente iguais. Mesmo se compararmos irmãos gêmeos, univitelinos, veremos que — não obstante nasçam em circunstâncias idênticas, cresçam sob o mesmo teto, possuam as mesmas semelhanças físicas — há um limite de ação para estas influências, de modo que, sob prescrições específicas, cada um tenha sua maneira própria e peculiar de ver, sentir e reagir ao influxo de diversos agentes. Acreditar que o meio ambiente determina, a rigor, o caráter de um indivíduo, é descambar para o materialismo. É claro que fatores externos podem exercer poderosa influência na aquisição de certos hábitos, costumes e disposições. Assim, por exemplo, uma criança que nasce numa favela, pressionada por uma conjuntura sub-humana cujo legado varia entre precariedades e vícios, estará mais inclinada a assentir a estas solicitações do que uma que se encontra em situação diversa, uma vez que nosso ser é, de si próprio, propenso ao mal.

Se isto fosse regra, entretanto, creio que não haveria esperanças para nós, porquanto o mundo não é nem um pouco favorável aos princípios de pureza, santidade e justiça. Estas são, com efeito, as diretrizes habilitatórias ao Reino Celeste. Mercê de Deus, contudo, há em todos nós determinantes internos, potencialidades particulares a cada ser humano, caracteres inatos, constitucionais e genotípicos, que irão atuar sobre o meio ambiente, às vezes reforçando certos elementos em prejuízo de outros, às vezes estorvando aqueloutros em contrapartida. De sorte que muitas vezes e em "grande medida, cada um é o arquiteto de seu próprio caráter", dependendo apenas de uma ação consciente sobre tais provisões. (CPPE: 119).

Aí é que entra a Educação, como instrumento de repressão às tendências nocivas, e como veículo de promoção das tendências salutares. Contudo, isso é demais sabido. O ponto chave de questão é: Qual deve ser o critério a ser utilizado para se avaliar o que é bom e o que é ruim, o que é bem e o que é mal? Não há resposta satisfatória nem há um denominador comum. Como "cada cabeça é uma sentença", as mais das vezes surgem e vão surgindo inumeráveis dissidências entre os teóricos da Pedagogia. Se fizermos uma revisão sumária de todos os pontos de vista, o resultado será sempre multiplicadas divergências. A proposta mais razoável é a da consciência diretora, segundo a qual o padrão magno da razão é a consciência. Bem entendido: supostamente lógico, pois na verdade trata-se de um sofisma. Vejamos por quê: 1.º) porque a consciência do homem está adulterada; logo, agir à sua própria revelia seria desastroso; 2.º) porque, conquanto possa existir plena sinceridade na consciência, isto não a isenta de erros.

Em face de tudo o que foi considerado, teremos inevitavelmente que admitir, a bem da verdade, a nossa insuficiência de, como seres humanos, nos educarmos, prescindindo do auxílio divino. Não dispomos de material impoluto. Todas as nossas consecuções são maculadas pela imperfeição. Na realidade, a efetivação da plenitude humana jamais se fará, se nos continuarmos estribando em saberes falíveis, pois já dizia um sábio, cerca de 3.000 anos atrás: "O temor do Senhor é o princípio da sabedoria" (Salmos 111:10). Com isto quer ele dizer que só o poder transformador da palavra de Deus exarada nas Santas Escrituras, pode elevar e enobrecer a natureza humana e subjugar hábitos corrompidos, convertendo conveniências egoísticas em judicioso amor pela retidão e pela piedade.

"O conhecimento de Deus e de Jesus Cristo expresso no caráter é a mais elevada educação"(CPPE: 34). Não há que reprochar. O objetivo da educação não é formar mentes atéias e insubordinadas; sua maior finalidade é o bem moral, e este só se encontra em Deus. Era Clemente de Alexandria, educador cristão que viveu entre 160-220 A. D., que já doutrinava em seu livro "O Pedagogo": "Nosso Pedagogo é o Santo Deus Jesus, o Logos que conduz a humanidade inteira; nosso Pedagogo é Deus. Ele próprio, que ama os homens."

Amizade e Amor

(Continuação)

A. Balbach

Vejamos, agora, as condições que se conjugam para o sucesso do lar:

1. Bases democráticas: Cooperação de igual para igual na manutenção do lar e na educação da prole.
2. Respeito e consideração mútuos.
3. Boa vontade para querer o cônjuge como é nas suas limitações congênitas:
4. Preservação do lar contra os dissabores da rua: Cada cônjuge deve combater dentro de si mesmo e deixar lá fora os problemas que não pertencem ao lar.
5. Reunião de família.
6. Veracidade: A mentira, a mistificação, a impostura não devem ter lugar no lar.
7. Companheirismo: Os cônjuges devem ser companheiros, ajudando-se mutuamente em tudo. Marido e mulher devem ser amigos, companheiros, sócios e jamais competidores.
8. Espírito de perdão: Deve imperar, em casa, o mais profundo sentimento cristão para que os cônjuges saibam perdoar-se e amar-se um ao outro. Um lar não pode subsistir sem esta atitude heróica.

IV — EDUCAÇÃO NO LAR

A educação no lar é fundamental para a formação dos cidadãos de amanhã.

Normas Gerais Para a Educação no Lar

Em primeiro lugar, precisamos tornar claro que uma família só prospera se há justiça, carinho e segurança no lar.

1. *Necessidade de afeto:* Os extremos — tanto o excesso como a falta de carinho são, todavia, prejudiciais.

2. *Coerência:* Os pais devem guardar-se de usar dois pesos e duas medidas no trato com os filhos e devem banir o imoral refrão: "Faça o que eu mando e não o que eu faço".

3. Comum acordo entre os pais nas importantes decisões para o lar e para os filhos.

4. Estabelecimento de horários para tudo: para o levantar-se e o deitar-se, para entrar e sair, para as devoções religiosas, para as refeições, etc. E esses horários devem ser respeitados.

5. *Realidade dos filhos:* Os pais precisam aceitar a realidade biopsíquica de seus filhos, não exigindo deles nem mais nem menos do que eles possam dar, seja na escola, seja em casa, seja na sociedade.

6. Aceitação das diferenças existentes entre os filhos.

7. *Moderação para com o perfeccionismo:* Os pais não devem exigir que seus filhos manifestem muita perfeição em todas as coisas.

8. *Uso de tolerância e firmeza combinadas:* Os extremos são condenados. É tão errado conceder tudo como não conceder nada.

9. *Cumprimento de ordens ou decisões:* Tudo deve, porém, ter por base os mais elevados princípios de vida e o bom senso. Ordens e decisões arbitrárias não se justificam.

10. *Interesse em favor dos problemas dos filhos:* Os filhos precisam ser ajudados, não, porém, com sermões, mas, sim, com o diálogo, em que eles devem ter a liberdade de expor seus problemas. Os pais, então, tomam consciência da realidade dos fatos e tratam de ajudar os filhos a encontrar soluções.

11. *Respeito da linha do amor-próprio:* Quando necessário admoestar o filho, isso pode e deve

ser feito sem ferir-lhe a individualidade, que, se for agredida, poderá levá-lo à revolta ou ao aniquilamento.

12. *Cuidado para com os problemas da manutenção da saúde:* Os pais devem ter bom conhecimento dos princípios básicos de que depende a boa saúde, seguindo-os com o rigor possível, para que todos os membros da família sejam sadios. A doença não é outra coisa senão o resultado da transgressão desses princípios.

13. Não forçar a realização, nos filhos, dos sonhos não realizados dos pais.

14. *Autocrítica dos pais:* É bom que os pais, de vez em quando, analisem as normas educativas adotadas para com os filhos, a ver se não necessitam ser reformadas. Os pais também estão sujeitos a errar.

15. *Vigilância discreta sobre os filhos:* É preciso que a vigilância não seja uma fiscalização exagerada ou ostensiva, para que os filhos não sejam inibidos ou irritados. ("Pais, não irriteis os vossos filhos". Ef 6:4).

16. *Evitar excesso de doutrinação e de exigência:* Quando o ambiente chega a ficar saturado com um acúmulo de ordens em determinado sentido, os filhos podem sentir-se inclinados a seguir em direção oposta, ou então procuram fugir dos pais para não serem molestados.

17. *Convivência com os filhos:* Os pais devem tomar tempo para estarem com os filhos, dentro e fora de casa.

18. *Estabilidade emotiva dos pais:* Onde os filhos vêm variação de humor nos pais, onde um filho, antes de manifestar-se, tem que perguntar: "Como está o papai hoje? Alegre ou azedo?", onde as coisas podem ou não podem ser ditas em função desse humor, aí não há estabilidade na vida familiar.

19. *Disponibilidade:* Os pais precisam estar sempre à disposição dos filhos quando estes os procuram. São oportunidades.

20. *Participação dos filhos na vida e nos problemas do lar:* É muito bom pedir o parecer dos filhos sobre questões de interesse de todos.

21. *Ambiente de alegria e otimismo:* Os filhos precisam de um clima de alegria e otimismo para sua mente, assim como precisam de ar puro para seus pulmões.

22. *Evitar predileção por um ou por outro filho:* Os pais devem querer a todos igualmente, não fazendo distinções.

23. *Os filhos devem ser ajudados a resolver seus próprios problemas:* Os pais cometem um erro quando aplainam totalmente o caminho, removendo todos os obstáculos, diante dos filhos. Os filhos também precisam aprender a lutar.

24. *Distribuição das responsabilidades no lar:* Desde cedo, os filhos devem receber encargos, de acordo com as suas idades: trabalhos de limpeza, criação de animais, jardinagem, consertos vários, pagamento das contas de luz, água e esgoto, etc.

A educação doméstica deve ser orientada para o princípio segundo o qual "não se pode gastar mais do que se ganha".

25. *Favorecer a expansão orientada dos filhos:* Os pais não devem querê-los sempre pequeninos, circunscritos ao âmbito familiar, pois isto não lhes favorece o desenvolvimento da personalidade para a emancipação. A expansão é seguida pela libertação, que deve começar com pequenas concessões baseadas na responsabilidade, e estender-se até a máxima concessão, que eles alcançam quando deixam a casa paterna para formar seu próprio lar.

Educação Sexual

As revistas modernas estão cheias de fotografias obscenas, os diários estão carregados de tragédias passionais, o rádio e a televisão estão impregnados de apelos eróticos, as canções populares estão pejadas de insinuações lascivas, a moda feminina é despudorada, as conversas dos companheiros com quem nossos filhos entram em contacto nem sempre são limpas. Os perigos a que nossos filhos se acham expostos, desde pequeninos, são grandes e abundantes. Diante de tudo isso, o lar tem que preocupar-se em proporcionar aos menores uma educação correta, dando ao sexo um sentido moral, revestido de responsabilidade perante Deus e a sociedade. É por falta dessa educação que muitos adolescentes são arrastados para o mal.

Educação Econômica

Os pais devem educar os filhos no tocante a três aspectos financeiros: ganhar, gastar e economizar.

A educação doméstica deve ser orientada para o princípio segundo o qual "não se pode gastar mais do que se ganha". Outra importante regra é a que ensina que "o dinheiro não deve ser gasto antes de ser ganho".

Se por um lado precisamos advertir contra a prática da "mão-aberta", por outro lado precisamos também criticar o "pão-durismo".

Eis algumas normas a serem observadas na educação econômica:

1. Designar uma mesada para os filhos, com a qual possam cobrir suas despesas particulares.
2. Convidar os filhos a participar dos problemas econômicos da família (a partir de certa idade). Sempre que possível, os filhos devem participar das despesas grandes, na aquisição de presentes caros, etc.
3. Levar os filhos a sentir que dinheiro não se ganha com facilidade e que, por isso, a dissipação deve ser cuidadosamente evitada.
4. Ter o constante cuidado de evitar desperdício e chamar a atenção dos filhos para estes aspectos do problema econômico.
5. Discutir com os filhos as compras mais pesadas, bem como as disponibilidades econômicas para tais compras.
6. Especular, com a ajuda dos filhos, os melhores preços da praça a par das melhores condições.
7. Não jogar fora roupas usadas ou objetos em desuso. É melhor dá-los aos necessitados.
8. A mãe, na cozinha, tudo deve fazer para que se aproveitem as sobras.
9. Convencer os filhos quanto à necessidade de uma reserva econômica.

Educação Social

Os pais têm a obrigação de educar os filhos não só para o lar, mas também para a sociedade.

A educação social no lar se torna necessária para que, diante da sociedade, o jovem não seja exibicionista, oportunista, dominador, indiferente, rude, insolente.

Em seguida damos algumas normas que devem pautar a educação social:

1. Favorecer o contato dos filhos com estranhos que sejam idôneos.
2. Levá-los a visitar as principais instituições sociais da cidade: a prefeitura, o fórum, os cartórios, a delegacia, as instituições de assistência social, os bancos, os museus, as bibliotecas, etc., explicando-lhes a razão de sua existência e o mecanismo do seu funcionamento.
3. Levá-los a conhecer as principais fontes econômicas da comunidade, explicando-lhes o funcionamento do trinômio produção-distribuição-consumo.
4. Favorecer a participação dos filhos em grupos de recreação com crianças da vizinhança. Nessa associação não deve haver distinção de raça, cor ou credo, ou de classes sociais. Deve, todavia, haver cuidado para que os filhos não caiam na companhia de elementos perniciosos.
5. Levá-los a filiar-se a movimentos filantrópicos, para colaborarem, por exemplo, nos serviços assistenciais da igreja.
6. Ensiná-los a respeitar a lei.
7. Orientá-los a abominar privilégios quando estes importam em detrimento de terceiros.
8. Enfatizar a necessidade de respeito ao próximo.

Educação Profissional

O bem-estar na sociedade depende em grande parte da eficiência profissional dos seus componentes. E a felicidade do indivíduo depende grandemente da profissão que exerce com eficiência. Daí a importância da educação profissional.

Desde a mais tenra infância, os filhos devem ser preparados para o trabalho e orientados a escolher uma atividade profissional, na qual possam encontrar sua melhor expressão pessoal.

Embora o lar não seja o lugar para a preparação profissional, pode, no entanto, pôr os filhos no caminho da escolha de uma carreira.

Educação Religiosa

Por mais ampla que seja a educação ministrada, ela peca por uma grande falta se deixamos de incluir a instrução religiosa. São palavras da Bíblia:

"Os mandamentos que hoje te dou serão gravados no teu coração. Tu os inculcarás a teus filhos, e deles falarás sentado em tua casa, andando pelo caminho, ao te deitares e ao te levantares". Dt 6:6,7.

"Desde a infância conheces as Sagradas Escrituras. Elas, pela fé em Jesus Cristo, podem dar-te a sabedoria que leva à salvação". 2Tm 3:15.

continua no próximo número

Um Apelo Solene (13)

E. G. White

Casamentos Infelizes

A sociedade é composta de famílias; e os chefes destas são responsáveis pelo moldar daquela. Se os que decidem entrar na relação matrimonial sem a devida consideração fossem os únicos sofredores, então o mal não seria tão grande, e seu pecado seria relativamente pequeno. Mas a miséria resultante de casamentos infelizes é sentida pela prole de tais uniões. Estes têm ligada a si uma existência miserável e, apesar de inocentes, sofrem as conseqüências do rumo inconsiderado seguido por seus pais. Os homens e mulheres não têm o direito de seguir o impulso ou a paixão cega em sua relação matrimonial, e então trazer filhos inocentes ao mundo para perceberem, por vários motivos, que a vida tem apenas pequena alegria, pouca felicidade e é, por conseguinte, um fardo. Os filhos geralmente herdam os peculiares traços de caráter que seus pais possuem, e, em acréscimo a tudo isso, muitos nascem sem qualquer influência restauradora ao seu redor. São, demasiado freqüentemente, amontoados juntos, na pobreza e corrupção. Com tais ambientes e exemplos, que se pode esperar das crianças quando elas entram na fase da ação, senão que afundem mais baixo na escala de valor moral que seus pais, e que suas deficiências, em muitos aspectos, sejam mais evidentes que as deles? Desse modo tem essa classe perpetuado suas deficiências e amaldiçoado sua posteridade com pobreza, imbecilidade e degradação. Esses não deviam ter casado. Pelo menos não teriam trazido à existência crianças inocentes para participar de sua miséria, nem transmitido suas próprias deficiências, com miséria acumulada de geração a geração. Esta é a principal causa da degeneração da raça.

Se as mulheres das gerações passadas tivessem sempre agido em base de considerações elevadas, compreendendo que por sua conduta as futuras gerações seriam enobrecidas ou degradadas, teriam tomado sua posição, de que não poderiam unir o interesse de sua vida com homens que acariciavam apetites antinaturais por bebidas alcoólicas e o tabaco que é um veneno lento, porém certo e mortal,

enfraquecendo o sistema nervoso, e degradando as nobres faculdades da mente. Se os homens permanecessem apegados a esses hábitos vis, as mulheres deveriam tê-los deixado entregues à sua vida de solteiros, a desfrutarem esses companheiros de sua escolha. As mulheres não deviam ter-se considerado de tão pouco valor que viessem a unir seu destino com homens que não possuíam controle algum sobre seus apetites, mas cuja principal felicidade consistia em comer, beber e satisfazer suas paixões animais. As mulheres nem sempre têm seguido os ditames da razão. Às vezes têm sido levadas por cego impulso. Nem sempre têm percebido em elevado grau as responsabilidades que repousam sobre elas, de formarem ligações vitalícias tais que não venham a imprimir em sua prole um grau inferior de moralidade, e uma paixão para satisfazer apetites pervertidos à custa da saúde e mesmo da vida. Deus as julgará responsáveis em elevado grau pela saúde física e pelos caracteres morais assim transmitidos a gerações futuras.

Causa de Degeneração da Raça

Homens e mulheres que têm corrompido seus próprios corpos mediante hábitos dissolutos têm também degradado seu intelecto e destruído as delicadas sensibilidades da alma. Muitíssimos desta classe têm casado e deixado em herança à prole as nódoas de sua própria debilidade física e moral depravada. A satisfação das paixões animais e da sensualidade vulgar tem sido a notável característica de sua posteridade, que se tem rebaixado de geração em geração, aumentando a miséria humana em um grau terrível, e acelerando a degeneração da raça.

Homens e mulheres que se tornaram doentios e enfermiços têm freqüentemente, em suas relações matrimoniais, egoisticamente pensado apenas em sua própria felicidade. Não têm considerado seriamente o assunto do ponto de vista dos princípios elevados e nobres, raciocinando acerca do que poderiam esperar de sua posteridade, a não ser reduzida energia física e mental que não elevaria a sociedade mas a degradaria ainda mais.

Homens enfermos têm muitas vezes conquistado as afeições de mulheres aparentemente sadias, e por que gostassem um do outro sentiram-se na perfeita liberdade de se casarem, não considerando nenhum deles que por sua união a esposa deveria ser a sofredora, em maior ou menor grau, por causa do marido enfermo. Em muitos casos, ele melhora de saúde ao passo que a esposa participa de sua enfermidade. Ele vive muito em função da vitalidade dela, e ela logo se queixa de saúde deficiente. Ele prolonga os seus dias por abreviar os dias de sua esposa. Os que assim se casam cometem pecado ao considerarem tão superficialmente a vida e a saúde que lhes foram dadas por Deus a fim de serem usadas para Sua glória. Mas se os que assim entram na relação matrimonial fossem os únicos prejudicados, o pecado não seria tão grande. Seus descendentes são obrigados a sofrer das enfermidades que lhes foram transmitidas. Assim a doença tem sido perpetuada de geração a geração. E muitos atribuem todo esse peso de miséria humana a Deus, quando foi seu errôneo curso de ação que trouxe os certeiros resultados. Lançaram sobre a sociedade uma raça debilitada e fizeram sua parte para degenerar a raça ao reproduzirem doenças hereditárias, acarretando assim acúmulo de sofrimento humano.

Os Jovens Não Devem Casar-se com Idosos

Outra causa de deficiência da geração atual em força física e valor moral é a união matrimonial entre homens e mulheres cujas idades diferem grandemente. É freqüente o caso de homens idosos escolherem jovens para o casamento. Mediante esse procedimento a vida do marido muitas vezes tem sido prolongada ao passo que a esposa sente a falta da vitalidade que transmitiu ao seu marido idoso. Mulher alguma tem o dever de sacrificar vida e saúde, mesmo que haja gostado de alguém muito mais idoso que ela e sentido disposição de sua parte para fazer tal sacrifício. Devia ter suas afeições sob restrição. Tem considerações mais elevadas que seus próprios interesses a consultar. Deve considerar qual será a condição dos filhos que lhe nascerem. É pior ainda casarem-se homens jovens com mulheres consideravelmente mais velhas. A prole de tais uniões, em muitos casos em que as idades diferem grandemente, não possui mente bem equilibrada. São deficientes também em força física. Em tais famílias têm-se manifestado traços de caráter freqüentemente variados, peculiares e não raro lamentáveis.

Uma das causas de deficiência da geração atual é a união matrimonial com pessoas cujas idades diferem grandemente

Os filhos muitas vezes morrem prematuramente, e os que atingem a maturidade, em muitos casos, são deficientes em força física e mental, e em valor moral.

O pai raramente está preparado, com suas faculdades deficientes, para educar devidamente sua jovem família. Essas crianças têm traços peculiares de caráter, que necessitam constantemente de uma influência neutralizante, ou irão a ruína certa. Não são educadas corretamente. Sua disciplina tem demasiado freqüentemente sido do tipo impulsivo e vacilante em razão da idade do pai. O pai tem sido susceptível a sentimentos instáveis. Numa hora é tolerante demais, ao passo que noutra hora é insuportavelmente severo.

Em tais famílias tudo está errado, e a infelicidade doméstica é consideravelmente aumentada. Desse modo tem sido lançada no mundo uma classe de seres como um fardo para a sociedade.

AS TRIBOS DE ISRAEL

(5)

Stephen N. Haskell

Naftali

Naftali, o sexto filho de Jacó, foi o segundo filho de Bila, serva de Raquel. A Bíblia é silenciosa em relação à sua história pessoal, excetuando-se a afirmação de que ele foi pai de quatro filhos dos quais se originou a tribo de Naftali, mas a tradição judaica afirma que Naftali se destacou como veloz corredor, e foi escolhido por José como um dos cinco representantes da família perante Faraó.

Na bênção de Jacó, quando este estava para morrer, Judá foi comparado a um leão, Dã a uma serpente, Issacar, a um jumento forte, Benjamim a um lobo, mas "Naftali é uma gazela solta; ele profere palavras formosas". Gn 49:21. A gazela ou corça é um animal tímido, pronto a fugir à menor aproximação do perigo. Ninguém tentaria atar um fardo sobre uma gazela. Naftali demonstra um caráter completamente diferente do de Issacar, deitado entre dois fardos, ou de Judá com seu poder real; contudo Naftali tem um dom precioso que todos deviam almejar: "Ele profere palavras formosas". Livre de muitos dos pesados encargos e responsabilidades assumidos por alguns de seus irmãos, ele tem tempo para procurar os que estão abatidos e desanimados, e com suas "palavras formosas" encorajar os desesperados e confortar os tristes.

Naftali não representa a língua desgovernada que é "inflamada pelo fogo do inferno" (Tg 3:5-8); longe disso, pois ele "profere palavras formosas", e as "palavras suaves são como favos de mel, doçura para a alma e saúde para o corpo." (Pv 16:24).

Não pense ninguém que Naftali, pelo fato de proferir "palavras formosas", represente um caráter leviano ou instável, pois na grande batalha típica de Megido, Naftali foi "o povo que expôs a sua vida à morte ... nas alturas do campo." A tradução literal do original é muito enfática, "abandonaram sua vida à morte"; (Jz 5:18); estavam decididos a vencer ou morrer, e por isso se lançaram à parte mais perigosa da batalha. A causa de Deus lhes era mais preciosa que a vida, e não se acovardaram de lutar nos lugares mais altos do campo, expondo-se aos dardos inflamados dos inimigos, se o êxito da batalha o exigisse.

Haverá doze mil da tribo de Naftali que através de toda a eternidade "seguirão o Cordeiro aonde quer que vá"; doze mil que durante sua vida de provas sobre a Terra proferiram "palavras formosas", e em lugares difíceis permaneceram firmes e destemidos em seu posto de dever, prontos a sacrificar suas vidas de preferência a comprometer a causa de Deus.

Na sua bênção de despedida, Moisés disse de Naftali: "Naftali goza de favores e, cheio da bênção do Senhor ..." (Dt 33:23). Sem dúvida, esta é uma condição que deve ser desejada por todo filho de Deus — "gozar de favores". O Senhor favorece grandemente todos cujos pecados são perdoados; contudo, quão freqüentemente estamos descontentes e impacientes, e passamos pela vida com o rosto deprimido.

Por não desfrutarmos "de favores", não ficamos "cheios das bênçãos do Senhor".

O filho de Deus que compreende plenamente o que significa estar purificado do pecado e coberto da justiça de Cristo, desfrutará "de favores", e se reconhece as incontáveis bênçãos que recebe das mãos do Senhor, e as enumera dia após dia, perceberá que esta vida é "cheia da bênção do Senhor".

Naftali uniu-se com o restante de Israel ao coroar Davi rei em Hebrom, e o registro afirma que com outras tribos do norte eles trouxeram grande quantidade de provisões a Hebrom, naquela ocasião (1 Cr 12:40).

Baraque, de Cades-Naftali, é o único grande herói dessa tribo mencionado na Bíblia. A batalha travada por ele, sob a direção da profetisa Débora, foi, sob muitos aspectos, a maior batalha travada pelo antigo povo de Deus, e é um tipo ou lição objetiva da grande batalha do Armagedom (Jz 4:6-24).

O território que se limitava com o litoral ocidental do mar da Galiléia e se estendia para o norte, foi dado a Naftali. Era uma região fértil, e durante o reinado de Salomão foi um de seus distritos de aprovisionamento, a cargo de Aimaás, genro do rei (1 Rs 4:7, 15).

O território de Naftali situava-se no caminho dos invasores sírios e assírios. Foi da boa terra de Naftali que Ben-Hadade e Tiglate-Pileser prelibaram o despojo dos israelitas. Em 730 a.C., Tiglate-Pileser subverteu todo o norte de Israel, e a tribo de Naftali foi levada em cativeiro para a Assíria.

No tempo de Cristo, Naftali não possuía mais o litoral do mar da Galiléia, mas este haveria de se tornar mais célebre do que quando possuído por aquela tribo. Isaías, mais de setecentos anos antes de Cristo, havia profetizado que a terra de Zebulom e Naftali veria uma grande luz (Is 9:1, 2; Mt 4:15, 16), e em cumprimento dessa profecia, Jesus, a "Luz do mundo", tinha Seu lar na Galiléia. A terra de Naftali foi o berço da fé cristã, e das praias do mar da Galiléia os primeiros discípulos foram chamados para sua obra vitalícia.

Um pouco de BOAS MANEIRAS — VI

Isaías Siqueira Lima

Na comunidade — É difícil, se não impossível, vivermos isolados. Sempre estamos perto de alguém. Seres humanos estão ao nosso lado na rua, no trabalho, na escola, na igreja, na condução, no parque. Mas é perto da nossa casa que vivem as pessoas que por mais tempo estarão sujeitas à nossa influência salutar ou deletéria e por quem seremos influenciados. Todos nós temos vizinhos.

É importante para nós e nossos vizinhos a maneira como nos relacionamos com eles. A princípio não conhecemos aqueles que nos circundam. Não sabemos se vão apreciar ou não a nossa amizade. Esse é um período de suspense. Mas pouco a pouco vamos saindo dessa situação, quando já começam a aparecer as trocas de cumprimento, diálogos, visitas, favores etc.

As disposições individuais variam muito. Caracteres e personalidades os mais diversos estão distribuídos por toda uma comunidade urbana ou rural. Não podemos prescrever uma conduta inflexível e ao mesmo tempo infalível, de maneira genérica. Cada um de nós terá um problema diferente dos demais a resolver. Podemos, entretanto, enumerar algumas situações gerais:

1) **Vizinho provocante** — Com um pouco de cachaça na cabeça ele vocifera e diz mil impropérios a todo mundo. Nós também somos alvo das suas palavras leoninas. Passado o efeito do álcool, ele sequer assume a responsabilidade da vigésima parte das ofensas. Se retribuirmos a ele palavras brandas durante e após o estado de embriaguez, somente assim ele será ajudado. Poderá ser que caia em si e modifique o seu comportamento.

Há, porém, vizinhos provocantes mesmo quando sóbrios. Homens, mulheres e crianças adquirem o hábito de lançar ao nosso quintal toda sorte de detritos, inclusive fezes, com o objetivo de nos tirar a paz que eles não têm.

Não é a polícia a melhor solução; tampouco e muito menos uma atitude semelhante.

Conta-se que um homem odiava o seu vizinho e experimentava grande satisfação quando conseguia encher o quintal dele de lixo. Supondo ser pouco o seu próprio lixo, trazia mais de onde o encontrava, atirando-o por cima do muro divisório. O seu vizinho era um homem cristão, mas nem por isso deixou de sentir-se ofendido. Por ser cristão pediu a Deus que lhe desse uma solução ao problema. Um raio iluminou a sua mente: "Vou fertilizar a minha horta e o meu pomar com esse lixo" pensou. Cada vez que o provocador, praguejando, fazia chover lixo e mais lixo em seu quintal, o nosso amigo agradecia a Deus pela "generosa oferta". Alguns meses depois a sua colheita era bem outra. Ensacou belas frutas e hortaliças para presenteá-las àquele que o ajudou a colher tanto, dizendo-lhe com simplicidade: "Meu bom amigo, Deus me abençoou muito este ano. Quero que você participe de minha alegria. Aceite da minha mão esta pequena parte do que Deus me deu." Não é necessário contar o resto da história, senão o final: os dois ficaram amigos, e mais, irmãos em Cristo.

2) **Vizinho orgulhoso** — É aquele que não pede coisa alguma; ele tem tudo. Não sente falta nem mesmo do cumprimento dos que moram ao seu lado. Tampouco procura saber se alguém precisa dele em algum particular.

Essa é uma situação bastante difícil para nós, cristãos. Sabemos que ele não tem "tudo", segundo imagina, e por isso ficamos preocupados! Deus tem tudo, Ele sim, e por isso está sempre procurando repartir os Seus bens com os filhos. O orgulhoso é egoísta e, portanto, extremamente necessitado. Urge que seja socorrido. Mas como?

Lembremo-nos da mulher samaritana. Ela era possuidora de orgulho religioso. Jesus Cristo não pôde oferecer-lhe nada a princípio; isso seria uma fatal ofensa, de forma que achou melhor pedir-lhe um favor. Ele tinha água da vida, e ela água comum. Ela precisava da água dEle e Ele, da água dela. Nada melhor que uma barganha de águas em que ambos se beneficiassem mutuamente. Eis aqui a sabedoria do Salvador: primeiro Ele pediu para depois oferecer. Era necessário "quebrar" o orgulho dela primeiro, para depois dar a ela o de que necessitava.

Dificilmente o orgulhoso se nega a prestar um favor que lhe é solicitado, e quando o faz, sente prazer, pois é disso que ele precisa, embora não o saiba.

Estudemos uma petição ao nosso vizinho orgulhoso. Deixemos o nosso orgulho de lado, para podermos "quebrar" o dele. Deus nos poderá orientar em como conseguir isso. Sejamos vizinhos de boas maneiras.

O parto NATURAL

Daniel Sá F. Boarim

Após nove meses de ansiosa espera, aproxima-se o momento fatídico. Momento fatídico? Bem, melhor dizendo, é um misterioso instante em que se encontram sensações das mais conflitantes, boas e ruins: a mulher está angustiada e alvejada por receios; por outro lado, seu coração palpita de alegria só ao pensar que dentro em breve contemplará pela primeira vez o vivo produto de sua paciente expectativa. E nesta confiança os sofrimentos são amenizados — afinal, a recompensa é animadora.

As contrações apertam. Todo o corpo fica tenso. Na face, a expressão da dor; nos olhos, ansiedade. Subitamente, num supremo esforço, emerge de seu berço líquido a pequena criatura e dificultosamente sobe o canal que a conduz ao exterior. Com a ajuda da equipe de saúde assistente vem à luz, revelando-se seu corpinho desnudo. A mãe, finalmente, repousa o olhar sobre seu troféu. Com um chorinho agudo saúda ele a vida aqui fora. Está vencida a batalha dos nove meses — que alívio! Mas, começa outra, desta vez por uma existência inteira. A mulher sente-se então realizada, mais completa: Deus a presenteou com a capacidade de gerar uma nova vida, que é a continuidade da sua própria!

É realmente uma bela experiência. Bela sim, porém ... um tanto aflitiva. Será que não existe alguma forma de torná-la mais suave, mais amena? Alguém teria alguma idéia ajudadora? Às vezes o belo sonho de ser mãe transforma-se num pesadelo: são os temores que fatalmente perseguem a mulher que aspira à maternidade.

Mas, felizmente, novos horizontes despontam. Aliás, foi para trazer boas novas que lançamos este artigo. E o portador das novas — pasme — é, incrivelmente, o *índio*. Sim, o indígena, em seu "grotesco" saber, aprendeu da natureza a maneira mais correta de dar à luz. As mulheres índias não se apuram: longe dos médicos, enfermeiros, parteiros, e maternidades, realizam seu próprio parto com notável perícia. Seus filhos nascem sãos e, em geral, não há complicações.

Para contemplar de perto a maravilha, com toda a decisão e dinamismo, um experiente médico — o doutor Moisés Paciornik — que é especialista em tocoginecologia e professor universitário, visitou tribos indígenas no interior do Paraná e estudou detidamente o fenômeno. Mais tarde, empreendeu um programa de implantação do parto índio entre os civilizados. Após várias experiências bem sucedidas, hoje o seu trabalho está-se tornando bastante difundido, sendo internacionalmente reconhecido pela ciência médica.

Temo-nos esforçado por sempre encontrar uma solução natural para os problemas da vida, e sabíamos, de antemão que, em matéria de parto, ninguém melhor para falar que o dr. Paciornik. Assim sendo, a redação de "O Conselheiro da Boa Saúde" foi à procura do referido médico em sua clínica, em Curitiba. Ele, em meio a incontáveis ocupações, dedicou-nos alguns de seus

"Só o fato de a mulher confiar no parto natural já a prepara psicologicamente para ele."

preciosos momentos para uma entrevista. As perguntas que elaboramos foram claras e objetivas, já que tencionamos atingir todas as classes, e as respostas que obtivemos foram, sob este escopo, realmente satisfatórias: numa linguagem simples mas precisa, o ilustre médico apresentou aspectos de inestimável importância e palpitante interesse.

Aí vai a empolgante entrevista:

P: *Dr. Moisés Paciornik, explique-nos em poucas palavras o que é o parto natural.*

R: Parto natural é aquele que está de acordo com a natureza. A mulher, entregue à natureza, teria partos de duas maneiras: *de joelhos* ou *de cócoras*. Estas são, então, as duas formas de parto natural.

Nós, trabalhando entre os índios das florestas do sul do Brasil, aprendemos o parto de joelhos, praticado pelos caingangues, e nossa impressão e conclusão é que ele é muito melhor e mais fácil que o parto europeu, deitado.

P: *Quais as vantagens do parto natural sobre o convencional, europeu?*

R: A desvantagem do tipo europeu é que o canal de parto se estreita, sendo obviamente muito mais difícil a criança nascer através do canal estreitado do que se ele estivesse alargado. O parto, nestas condições, tende a demorar e doer mais, sendo também mais perigoso tanto para a mulher quanto para o bebê. No parto índio, todavia, estando a mulher de cócoras, o canal vaginal *se abre*, e a criança é impelida *para baixo*, enquanto que no parto deitado está sendo impulsionada *para cima*, num canal *fechado*. É simples entender por que o parto índio é mais fácil.

P: *Há alguma contra-indicação para o parto de cócoras?*

R: Haveria contra-indicação no caso de uma bacia que não desse passagem, ou por ser a mãe portadora de alguma enfermidade que a impossibilitasse de ficar de cócoras. Mas, se a criança e a mãe são normais e as condições de parto são boas, não há contra-indicações.

P: *Que tem a dizer sobre a distocia de colo?*

R: A distocia, uma perturbação na dilatação do colo, tanto pode ocorrer no parto de cócoras quanto no europeu; só que, estando a mulher deitada, a criança repousa sobre seu dorso, enquanto que, de cócoras, o peso do bebê faz pressão sobre o colo e o ajuda a dilatar-se. Assim, a distocia ocorre mais comumente no parto deitado.

P: *E a dor do parto, doutor, ela pode ser atenuada?*

R: Provavelmente, sim. O parto de cócoras é mais rápido, a irrigação é maior, a compressão nervosa é menor.

P: *O que vocês propõem em termos de psicoprofilaxia do parto (uma preparação psicológica para o evento)?*

R: Só o fato de a mulher *confiar* no parto natural já a prepara psicologicamente para ele.

P: *O costume da mulher ocidental sentar-se em cadeira traria algum prejuízo ao bom andamento do parto?*

R: Todo órgão que repousa, que fica sem ser usado, enfraquece. Desta forma, com o costume de nos sentarmos em cadeiras estamos enfraquecendo nossas pernas, órgãos pélvicos e coluna. O índio, o indu, o japonês, que se sentam no chão, têm toda esta musculatura a que me referi mais forte.

P: *Quer dizer que este costume ocidental dificultaria o trabalho de parto?*

R: Não é bem assim, mas a mulher, por falta de treino, sentiria alguma dificuldade de ficar na posição de cócoras. Contudo, independentemente disso, quando ela está entregue a si mesma, sem que alguém interfira, fará seu parto de cócoras.

P: *Existe alguma dieta específica?*

R: Para o parto de cócoras, especificamente, não. A dieta é aquela que, como sabemos, previne um ganho de peso excessivo, um aumento da pressão arterial, etc.

P: *Há algum programa de ginástica preparatória para gestantes?*

R: Sim, é a chamada ginástica índia-brasileira, composta por movimentos de agachamento e levantamento, com distensão do corpo, simplemente. Este exercício fortalece as pernas, melhora as condições vaginais e facilita o parto.

P: *Vocês mantêm, aqui na clínica, algum curso ou ministram orientações sobre tal ginástica?*

R: Todos os dias há aulas de preparo para as mulheres. Temos uma academia de ginástica.

P: *Com relação aos problemas cerebrais em crianças devido à pressão que um canal vaginal apertado faz sobre a cabeça, o parto de cócoras apresenta um risco menor?*

R: O perigo de lesões, embora exista, é efetivamente, menor. Como o canal está mais aberto, as pressões sobre o crânio do bebê não são tão fortes.

Tivemos também uma longa conversa com o dr. Baracho, médico-ginecologista do Hospital Naturista Oásis Paranaense. Ele nos deu uma interessante explicação sobre a dor do parto. Disse-nos que as mulheres sofrem muito, em grande parte, por estarem psicologicamente despreparadas. A tensão imaginária, a grande ansiedade, provocam uma isquemia nos órgãos pélvicos, isto é, uma redução do fluxo sangüíneo para o útero e as estruturas próximas. Esta isquemia, por sua vez, gera uma série de processos neurofisiológicos que culminam na dor. As contrações poderiam ser praticamente indolores se a mulher se mantivesse tranqüila e despreocupada. Mas para que isto aconteça é preciso que haja um acompanhamento psicoprofilático da mulher grávida. Adverte ele que o fato de a gestante assistir a um parto complicado a pode estragar emocionalmente e mesmo tornar sem préstimo a melhor das psicoprofilaxias. Daí a importância de não se deixarem impressões e concepções negativas sobre o parto.

Que tal combinarmos ao parto natural, de cócoras, uma psicoprofilaxia adequada que, conforme declarou o dr. Paciornik, envolve uma boa dose de confiabilidade? Sem dúvida, seria muito interessante.

Concluindo, esperamos que as gestantes e as candidatas façam o melhor proveito das idéias aqui ventiladas. Para todas elas, um bom parto.

Por que tanta crueldade?

Não há nada — nem leis, nem dinheiros públicos distribuídos a rodos, nem expressões de solidariedade — que possa melhorar as atitudes em face dos mentalmente deficientes, se o espírito do público permanecer fechado pelo medo, pela ignorância e pelo preconceito.

Lloyd Davies

Na sociedade contemporânea, os pais de crianças com deficiências mentais não tardam a verificar que têm, junto com seus filhos, um mundo hostil pela frente. Aconteceu conosco, minha esposa e eu. Nossa filha retardada nasceu por cesariana, prematura de dois meses, num caso de placenta prévia.

Tudo indicava tratar-se de uma criança viva e animada, muito embora tivesse a saúde delicada e uma tendência a apresentar infecções dos ouvidos. É possível que uma infecção aos 18 meses tenha sido um caso não identificado de meningite. Durante o resto da infância, sofreu ela uma otite crônica caracterizada por numerosos ataques agudos e longos períodos de surdez quase completa. Notamos os primeiros efeitos colaterais por volta dos dois anos, quando se tornou evidente que era lento seu aprendizado da fala e que eram indistintas as palavras que usava.

Foi por essa época que se manifestaram as primeiras reações hostis. Morávamos num novo bairro residencial de Perth, na Austrália ocidental, onde havia muitas crianças. Algumas das mães começaram a persuadir outras a não deixar seus filhos em companhia da nossa, para não atrasarem sua fala.

Quando a menina fez dois anos, convidamos todos os vizinhos, inclusive alguns pouco amistosos, para a festa de aniversário. Naturalmente, todos compareceram. No mês seguinte, porém, um deles deu uma festa à qual todas as crianças foram convidadas, menos a nossa. Como a festa foi dada durante o dia, numa rua onde não havia cercas nem portões, é fácil imaginar a tristeza de nossa filhinha quando não a deixaram participar, e quando, juntando-se às outras crianças após fugir à nossa vigilância, foi mandada em lágrimas para casa, aos cuidados de uma criança mais velha. A partir de então, sua infância, e especialmente quando estava na escola, viu repetirem-se muitas e muitas vezes atos semelhantes de crueldade e rejeição.

Como passava ela muito tempo em aulas especiais, entramos em contato com outros pais que tinham problemas semelhantes e ficamos sabendo que essa forma de crueldade era bastante comum. Seria injusto não mencionar a delicadeza e a generosidade dos que compreendiam a situação, inclusive vizinhos, amigos (e é em situações assim que se reconhecem os verdadeiros amigos), dedicadas professoras, assistentes sociais e outros. Ainda que mostrem o quanto é bom viver, tais expressões de generosidade não

poderiam nunca compensar os danos causados pela rejeição, principalmente nos primeiros anos. Não temos dúvida nenhuma de que as deficiências físicas de nossa filha, mais do que exacerbadas, foram superadas em importância pelo senso de insegurança e pela falta de confiança nela induzidos pela rejeição — propositada ou por mera falta de compreensão — da parte de outras crianças e de seus pais.

Mas por que tanta crueldade? Que leva tanta gente em nossa sociedade a não apenas ignorar o infortúnio dos deficientes, mas a irritá-los e atormentá-los? Que faz algumas pessoas usarem descrições de deficiências como expressões de insulto? Vemos exemplos disso quase todos os dias, especialmente da parte de políticos, que dão aos objetos de seu desdém a pecha de "cretinos", "débeis mentais", "caquéticos", "aleijados", etc. Muitos comediantes provocam risos fáceis ao imitar os gagos, os coxos, os cegos e perturbados. Nos locais de trabalho, são bem conhecidas as peças pregadas aos deficientes.

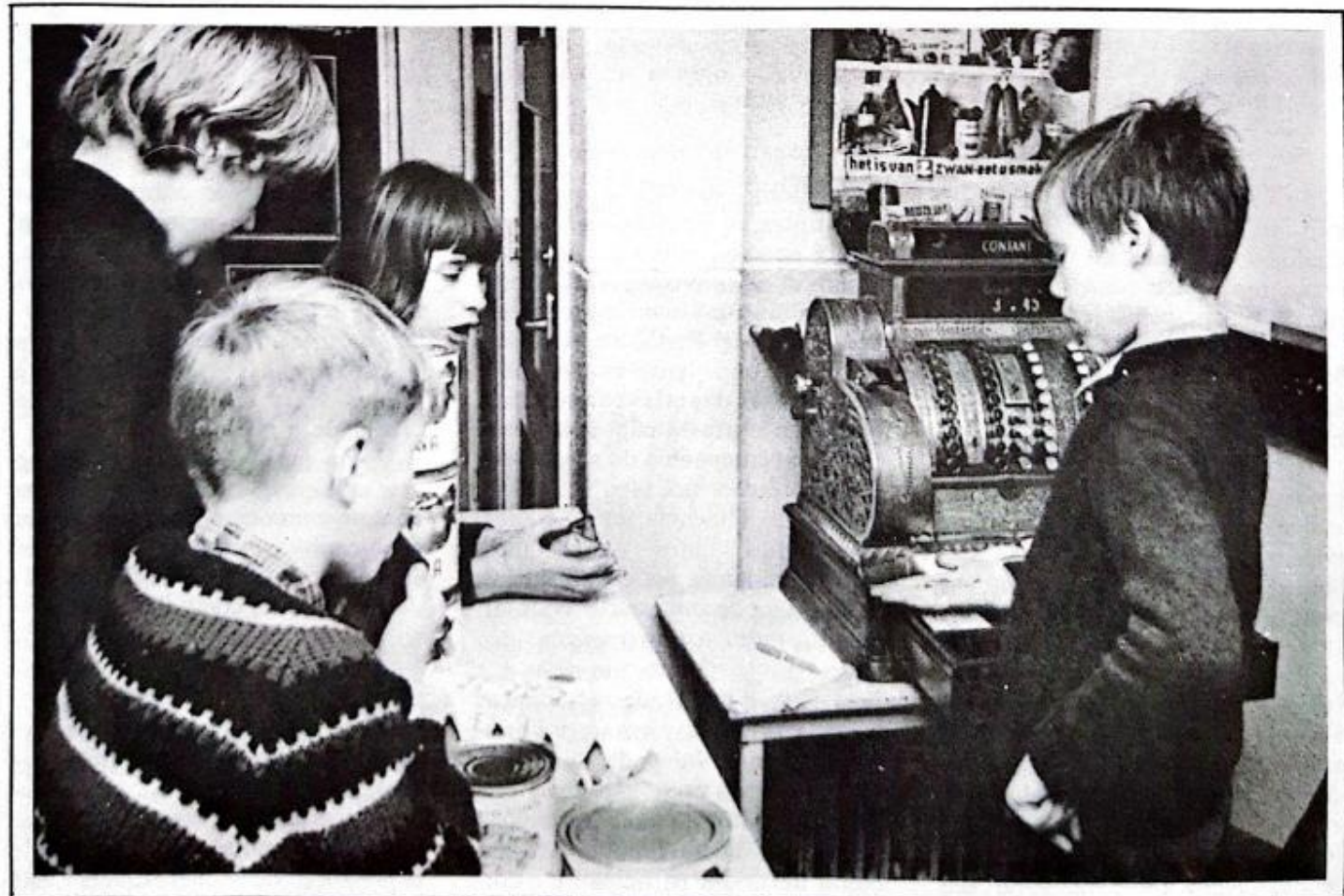
As crianças, que são sempre reflexos de seus pais, mostram-se particularmente cruéis nas coisas que fazem para atormentar seus companheiros portadores de deficiências, e termos de insulto como "idiota", "tarado" e "bobalhão" são comuníssimos. Há muito professor que neste particular dá vergonhoso exemplo. Por que razão corpos legislativos que acharam necessário aprovar leis condenando a discriminação racial têm ignorado essa forma perniciosa e generalizada de discriminação?

Procurando responder a essas perguntas, permito-me citar aqui o que me parece ser o ideal: "O comportamento civilizado assume muitas formas e tem muitas raízes, mas apresenta sempre uma coisa em comum: é tolerante para com os que se desviam da norma e protege os fracos. Qualquer sociedade que procure promover os interesses dos desfavorecidos só logrará êxito se estiver unida em seu propósito e em sua vontade de triunfar ..."

Assim escreveu David Norrie em "Changing Patterns in Residential Services for the Mentally Retarded".

Mostram-nos os estudos antropológicos históricos e contemporâneos que não são apenas as comunidades civilizadas que protegem os fracos e os retardados mentais. Em outras épocas, algumas sociedades consideravam o desviado mental sagrado e abençoado, e assim ainda fazem hoje certas sociedades primitivas. De modo geral, tais pessoas eram cercadas de especial respeito nas sociedades da antiga Grécia e de Roma. Usavam-se restrições apenas quando o desviado era violento.

Não obstante a relativa tolerância para com os doentes mentais nessas sociedades, tudo parece indicar que já havia nelas o germe do que acaba por gerar perseguição em tempos menos tolerantes. Havia certo te-

Abaixo:
Numa escola especial da Holanda, meninos e meninas revezam-se na operação da loja escolar.

O que leva tanta gente em nossa sociedade a não só ignorar os infortúnios dos deficientes, como também a torturá-los e atormentá-los?

mor, reforçado pelo desdém e misturado com certa compaixão. A violência de certos doentes mentais é naturalmente uma fonte de medo. Os que não faziam mal algum, mas vagueavam em grande desalinho, eram objeto de ridículo, especialmente da parte de crianças, mas os que recebiam cuidados de suas famílias geralmente não eram molestados.

Pelo que sabemos do período medieval, parece que essa tolerância relativa continuou. Os perturbados mentais eram deixados em liberdade, desde que sua conduta não fosse desordeira, caso em que eram internados em hospícios religiosos ou confinados à prisão. Foi já na alta Idade Média da história ocidental que a atitude oficial endureceu. A partir do século XIV, há notícia de flagelação como tratamento comum dos insanos (ao que se supõe, para expulsar seus demônios).

No século seguinte começaram as caças às bruxas, que são a origem histórica da perseguição aos doentes mentais do nosso tempo. Como todas as perseguições, representou aquela uma iniciativa da "Ordem Estabelecida", a fim de acabar, pela violência, com o que considerava uma ameaça à sociedade. A pessoa mentalmente perturbada ou deficiente era o bode expiatório nato, o repositório óbvio dos estigmas do mal. Os deficientes físicos receberam também sua cota de perseguições, mas eram os deficientes mentais os que mais sofriam. Agora que se haviam transformado em objetos de maldade e vergonha mais que de piedade, já ninguém mais cuidava deles, nem mesmo suas famílias, como havia acontecido em épocas menos conturbadas. Daí o uso de açoites, daí o aprisionamento, daí a reclusão nos chamados "manicômios".

Duraram muito os velhos preconceitos e temores, e ao longo dos séculos seguintes os doentes mentais foram tratados como produtos do "mau-olhado", sem diferenciação alguma entre os que eram insanos, os psicóticos e os que eram simplesmente retardados mentais.

O triunfo da idade da razão no século XVIII não trouxe uma mudança automática de atitudes em face dos mentalmente doentes. Longe disso. A razão era o condão divino e qualquer desvio da norma era irracional. Como a razão podia resolver tudo, não cabia aos lunáticos fazer outra coisa senão serem razoáveis: "pode-se impor com alguma vantagem o confinamento ou a restrição, e considero em geral que o medo é o mais eficaz princípio pelo qual podem ser os insanos forçados a se portar com ordem", escreveu um certo Sr. Dunstan, Superintendente do Hospital São Lucas, de Londres, em 1812.

Essa atitude deu margem à crescente tendência de pôr atrás de grades, em instituições, todos os indivíduos mentalmente incapazes, fossem ricos ou pobres.

Os deficientes mentais que eram ricos constituíam uma ameaça à fortuna de suas famílias, e os que eram pobres acabavam sempre nos estabelecimentos de trabalho mantidos pelo público, porque não eram empregáveis e constituíam por isso população excedente.

As atitudes para com os portadores de doenças mentais e o estudo das causas dessas doenças evoluíram lentamente, aos tropeções, com o advento da pesquisa médica, e sofreram ainda mais as conseqüências de certa forma de misticismo anticientífico que ainda hoje entrava o avanço da medicina.

A medicina física acompanhou o progresso da era da ciência não só porque tinha em mãos o bisturi da pesquisa e do descobrimento científico para extirpar a confusão e o misticismo do passado, como também contava com certo grau de estímulo oficial. As descobertas da ciência física, entretanto, lançavam apenas oblíquos raios de luz sobre os mistérios da mente e as peculiaridades do comportamento humano.

O que vale é que é impossível coibir completamente a busca do conhecimento. Apesar das peias do passado, os cientistas sociais estabeleceram nos últimos anos vários fatos a respeito da deficiência mental e daqueles que dela sofrem, destacando:

— é mínima a percentagem de pacientes mentais que são realmente perigosos para a sociedade e por isso têm de ser restringidos;

— é mínima a percentagem de distúrbios mentais que são hereditários;

— a maioria dos portadores de distúrbios ou de retardamento mental tem sentimentos e sensibilidades que pouco ou nada diferem das sensibilidades e dos sentimentos das pessoas "normais",

— a maioria dos portadores de distúrbio ou de retardamento mental é beneficiada pelo contato com pessoas "normais", e a segregação lhes é prejudicial.

Em face desses conhecimentos, os que trabalham com os deficientes mentais e para eles, desnvolveram na última década o princípio da "normalização" num movimento que começou na Suécia.

Em termos muito simples, o princípio se baseia na compreensão do conceito de que a pessoa que é tratada como louca acaba se comportando como louca. Quanto mais a imbuirmos dos costumes e da conduta do dia a dia, mais irá ela emular aqueles a quem se associou e esforçar-se por se tornar igual a eles. A normalização é o caminho pelo qual a humanidade sairá da era do obscurantismo, e está sendo rapidamente adotado em todo o mundo civilizado.

Ao ler as principais obras sobre o assunto, foi para mim motivo de surpresa e admiração observar quantos desses princípios minha esposa havia desenvolvido sozinha ao lidar com nossa filha. Os especialistas nos haviam aconselhado; "Ajam com calma. Vocês estão querendo muito de uma vez. Vocês a apoquentam demais por causa de suas roupas, sua apresentação e seu comportamento. Deixem que ela mesma tome pé sozinha."

Minha esposa não fez caso desses conselhos. Procurou professores particulares e aulas especiais, e fez uso de todos os recursos de educação e reabilitação disponíveis. Insistiu num padrão adequado de vestuário e na observação apropriada das boas maneiras — especialmente à mesa. Hoje, freqüentemente recebemos elogios pela maneira através da qual nossa filha se desenvolveu e superou suas deficiências. E tudo isso não passa de normalização, que poderia ter sido aprendida em livros. Educar e continuar educando. Vestir-se normalmente, comportar-se normalmente e não aceitar o papel de bobo. Nunca subestimar a capacidade da aprendizagem para suplementar a inteligência.

Menino portador da síndrome de Downs ajuda um fazendeiro belga na colheita. A maioria dos retardados mentais é beneficiada pela associação com pessoas "normais", e a segregação lhes é prejudicial

Simples como é, essa solução não foi adotada antes pelo fato de significar uma revolução no pensamento. Significou a rejeição de todas as crenças e preconceitos obscurantistas que já descrevi. Mas significa também a gradativa eliminação ou a reformulação da maioria de nossos hospitais e asilos mentais, senão todos. Significa o retreinamento e a reeducação dos que lidam com a saúde mental.

Para que possamos dar oportunidades de trabalho aos deficientes mentais, será preciso não só que os governos proporcionem locais de tabalho especiais, como também que os empregadores sejam persuadidos a oferecer oportunidades de colocação.

Serão necessárias mudanças legislativas para proteger os direitos dos incapacitados. Alguns países já estão tomando tais medidas em consonância com a Declaração dos Direitos dos Incapacitados emitida pelas Nações Unidas em 1975. A própria Declaração das Nações Unidas veio a ser feita em resultado do movimento em favor da "normalização".

Um requisito indispensável para que se efetivem todas essas melhorias, porém, é a aceitação pública. Não há nada — nem leis, nem dinheiros públicos distribuídos a rodos, nem expressões de solidariedade —, que possa ter qualquer efeito se o espírito do público permanecer fechado em virtude do medo, da ignorância e do preconceito. Somente depois de desencadearmos uma campanha e modificarmos as atitudes do público, assim como foram elas modificadas — pelo menos até certo ponto — em relação ao preconceito racial e à discriminação contra a mulher, estaremos em condições de abrir o caminho para a libertação de nossos semelhantes desafortunados.

(extraído da revista "A Saúde do Mundo pág. 20-25)

EDUCAÇÃO — Uma Pedra Angular

Em toda a sua história, jamais o homem atingiu tamanho conhecimento como na atualidade. Testemunhamos uma explosão de conhecimentos que minimizaram as conquistas de gerações passadas, trazendo consigo as maravilhas da tecnologia moderna.

Infelizmente, porém, conhecimento não é sinônimo de entendimento, e o desenvolvimento moral não acompanhou o progresso técnico. O conhecimento que podia ter sido posto a serviço de tantos usos construtivos tem sido, ao invés, canalizado, na melhor das hipóteses, para atividades inúteis e perdulárias, e na pior, para destrutivos atos de violência.

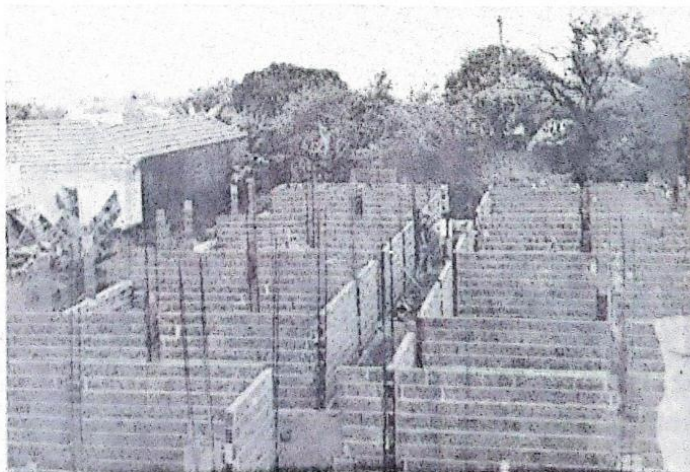
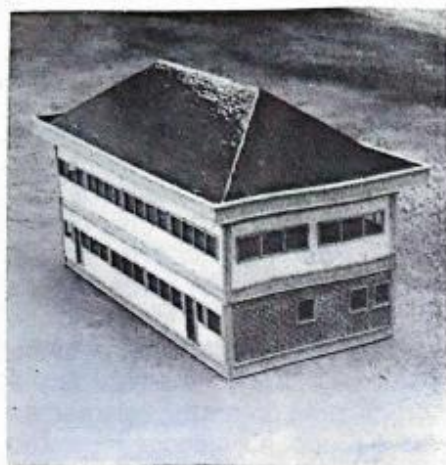
Nas últimas décadas, as tensões e fricções internacionais cresceram em proporção assustadora. O nível de criminalidade entre indivíduos evoluiu para uma tendência de banditismo nacional e internacional, com guerras assolando a face do mundo. "Os homens, em sua cegueira, blasonam de maravilhoso progresso e esclarecimento; mas os observadores celestes encontram a Terra cheia de corrupção e violência." (1)

Qual a razão da crescente disseminação do crime? Inúmeras comissões têm sido organizadas, incontáveis grupos de estudos têm examinado esse problema. E o resultado? Confusão total! Tantas "respostas" têm sido oferecidas, quantos estudos foram feitos, todos compartilhando um ponto comum. Cada uma tentou encontrar uma causa oculta, alguma profunda razão anti-natural. — ao mesmo tempo ignorando o mais óbvio e verdadeiro de todos eles. Numa simples palavra: educação. "Somente através da educação apropriada das crianças atualmente, que poderemos assegurar uma geração que viva uma vida útil e construtiva", declarou certa feita o rabi Shlita.

"Há tempo para instruir as crianças, e tempo para as educar; e é essencial que essas duas coisas sejam combinadas em alto grau na escola. As crianças podem ser preparadas para o serviço do pecado ou para o serviço da justiça. A educação em tenra idade molda-lhes o caráter tanto na vida secular, como na religiosa. Diz Salomão: 'instrui ao menino no caminho em que deve andar; e até quando envelhecer não se desviará dele" Provérbios 22:6. Esta linguagem é positiva. Esta instrução recomendada por Salomão é dirigir, educar e desenvolver. Para que os pais e mestres façam essa obra, devem eles próprios compreender 'o caminho' em que a criança deve andar. Isto abrange mais que mero conhecimento de livros. Envolve tudo quanto é bom, virtuoso, justo e santo. Compreende a prática da temperança, da piedade, bondade fraternal, e amor para com Deus e uns para com os outros. A fim de atingir esse objetivo, é preciso dar atenção à educação física, mental, moral e religiosa da criança." (2)

Com a falta da verdadeira educação religiosa nas escolas seculares, os resultados foram evidentes. A falta de percepção da Divindade levou à formação de uma geração de crianças egocêntricas, cuja única meta na vida é a corrida atrás do prazer. Não admira que o roubo, a violência, mesmo o assassinato se tenham tornado tão comuns, acompanhados do colapso do que outrora foi um modo de viver ordenado e construtivo. Esta é a amarga colheita de tão leviana e descuidada semeadura.

Nossas próprias Escolas — Uma Necessidade Imperativa

"Nada é de maior importância do que a educação de nossas crianças e jovens. A igreja deve despertar e manifestar profundo interesse nesta obra; pois hoje, como nunca dantes, Satanás e sua hoste estão decididos a alistar os jovens sob a bandeira negra que leva à ruína e à morte. ... O Senhor quer que os filhos sejam ajuntados das escolas em que prevalecem influências mundanas, e sejam postos em **nossas próprias escolas**, onde se faz da Palavra de Deus o fundamento da educação.

Construção da nossa escola de 1º grau em Artur Alvim, São Paulo

Maquete da Escola

"O Senhor deseja usar a escola paroquial como auxílio aos pais, na educação e preparo dos filhos para esse tempo que está diante de nós. Portanto, lance a igreja mão da obra escolar, de maneira fervorosa, e dela faça o que o Senhor deseja que ela seja." (3)

A Nossa Escola

Com cerca de 500m2 de área construída, em dois pavimentos, a nossa escola de 1º grau (de 1ª a 8ª série) poderá comportar cerca de 500 alunos funcionando em apenas dois turnos. As obras já vão bem adiantadas e esperamos vê-la funcionando a partir de 1986. Atualmente as paredes do 1º pavimento estão respaldadas esperando somente a laje. Este projeto conta com nossas orações, como também com as nossas generosas contribuições. Deus nos conceda o privilégio de sermos participantes na concretização deste marco da obra no Brasil.

Rúbens Araújo
(Departamental de Educação da Associação Paulista)

1 - SC,53
2 - CE, 01
3 - CPPE, 147, 149

NOTÍCIAS DO PRIMEIRO TRIMESTRE EM ARTUR ALVIM

"Foi o Senhor que fez isto, e é coisa maravilhosa aos nossos olhos" Sl 118:23.

Pela graça de Deus, iniciamos 1985 com muito ânimo e boa expectativa quanto a ser este um ano de significativas vitórias.

E de fato nossas boas expectativas confirmaram-se: Deus muito nos animou, confortou e operou em nosso favor neste ano em curso, já nos seus primeiros três meses.

Temos uma boa classe batismal com vários candidatos em condições de serem aprovados. Dia 12 de maio haverá um batismo em Vila Matilde e entre os batizandos estarão vários de A. Alvim.

Ainda no 1º trimestre, recebemos a visita do Pastor Daniel Dumitru que nos contou algumas experiências do campo de colportagem mundial e nos informou sobre o bom ânimo de nossos irmãos nos países por onde passou. O irmão Daniel Rocha, responsável pelo Campo Paraguaio, também nos relatou animadoras notícias, muito contribuindo para nosso incentivo.

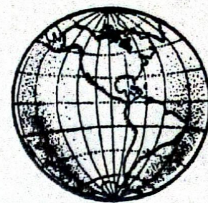
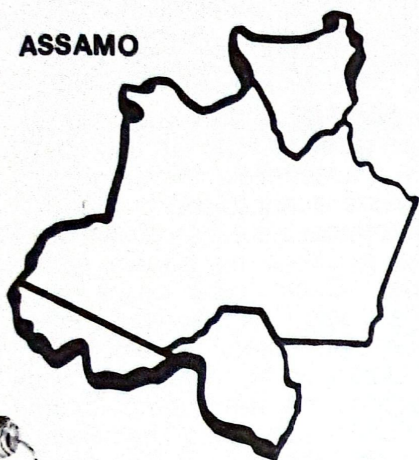
Tivemos ainda em A. Alvim, dois meses — fevereiro e março — de estudos especiais. O conferencista foi o Pastor J. J. Barrozo e os assuntos de grande edificação para a igreja foram sobre os **Sete Períodos da Igreja Cristã**.

Finalmente, dias 29 a 31 de março, contamos com a visita e atuação do irmão Jair R. Oliveira, departamental de Escola Sabatina e Obra Missionária da ASPA que além de animar-nos com muitas experiências missionárias, ainda deflagrou a CAMPANHA MISSIONÁRIA DO 2º TRIMESTRE/85. Cremos que o saldo desta campanha que iniciamos para o 2º trimestre deverá resultar em muitas bênçãos para a igreja e em conversão de preciosas almas para o reino de Deus.

Caros irmãos e companheiros de trabalho na grande Seara do Mestre: **Não desanimem, prossigamos animadamente. Deus nos dará expressivas vitórias em 85 se não desfalecermos. Unamo-nos na luta para a conclusão da obra e apressamento da vinda do nosso amado Salvador Jesus.**

Temos muitos desafios a serem enfrentados em 85, mas não devemos esmorecer em nossa jornada; com **fé, oração e trabalho**, tudo será resolvido pela graça de Deus, e segundo a Sua vontade.

Ivan da Silva Lima

AQUI ALI

DE RONDÔNIA A RORAIMA, TUDO BEM!

O trabalho do Senhor prossegue firme neste novo campo da União Brasileira, a Associação Amazônia Ocidental.

Chegamos aqui no início do ano e já tivemos a satisfação de colher os primeiros frutos do trabalho feito anteriormente pelos nossos irmãos. Dia 13 de janeiro dois jovens foram batizados em Presidente Médici, RO. E com alegria dizemos que há vários outros jovens preparando-se para um próximo batismo. Todos estão muito animados e trabalhando em torno do lema "Unidos para a conclusão da Obra".

Pedimos aos caros irmãos que orem pelo trabalho do Mestre na Amazônia Ocidental.

Erotildes J. Almeida

NOTÍCIAS DA ARJES

"Os entendidos, pois, resplandecerão, como o resplendor do firmamento; e os que a muitos ensinam a justiça refulgirão como as estrelas sempre e eternamente." Dn 12:3.

Dia 17 de janeiro foi realizada a primeira Assembléia Organizadora da ARJES, ficando assim constituída a nova diretoria:

Presidente: Raimundo Gomes da Costa

1.º Secretário: Aroldo Monteiro

2.º Secretário: Manoel Tomaz

Escola Sabatina, Obra Missionária e Jovens: Edson Meireles

Tesoureira: Antônia A. Cruz

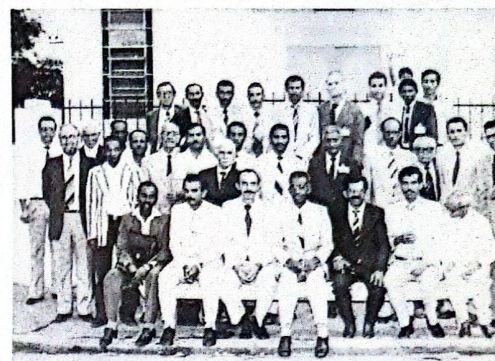
Colportagem: Elizeu Agusto da Silva

Saúde: Demétrio Pedrazzas

Educação: Albanice Boarin

Mordomia: Aroldo Monteiro

As atividades deste 1.º trimestre encerraram-se de forma brilhante. No 13.º sábado, dia 30 de março, fizemos reuniões espirituais em Cascadura e foram consagrados dois anciãos de campo: Emilson Motta e Jessé Pinheiro. No dia seguinte, domingo, esses dois novos anciãos oficiaram o batismo de 11 almas, encerrando as atividades do trimestre.

Quanto ao departamento de colportagem podemos dizer que está em franco desenvolvimento. Com a assistência dos departamentais da União foram realizadas algumas investidas colportoreiras e o resultado já se faz sentir: o número de colportores aspirantes saltou de 16 para 43, abrindo novas expectativas para nossa Associação.

Conferência organizadora

Pedimos aos leitores do OV que nos incluam em suas orações, bem como a obra de Deus em todo o mundo.

M. Tomaz

18.ª ASSEMBLÉIA DA APASCA

Nos dias 3 a 6 de janeiro, com a presença do Presidente da União Brasileira, foi realizada a conferência organizadora da Associação Paraná—Santa Catarina.

Ao abrir a assembléia, o Pastor Juracy J. Barrozo, após breves palavras, depôs seu cargo de presidente em exercício e os de sua equipe em atuação no último biênio.

Assumindo a direção da assembléia, o Pastor Aderval P. Cruz saudou os delegados e conscientizou-os de sua responsabilidade na eleição da nova diretoria. Após os trabalhos das comissões eleitas, ficou assim constituída a direção da APASCA:

Presidente: João Tavares de Santana

Vice-presidente, Secretário e departamental missionário: Nelson Batista Melo

Tesoureiro: Dorival Devai

Departamento de Jovens: (a ser indicado pelo Conselho da União)

Departamento Educacional: Joraí P. da Cruz

Departamento de Colportagem: Severino J. Silva

Departamento de Saúde: Osvaldo Thomé

Departamento de Mordomia: Manoel Carvalho

Departamento de Assistência Social: José Policarpo da Cruz

No dia 6, à noite, foi empossada a nova diretoria e encerrada a 18.ª Assembléia Organizadora da APASCA.

Oremos para que o Senhor abençoe o Seu trabalho nesta Associação por mais um biênio.

Nelson Batista Mello

AQUI ALI ACOLÁ

UM DIA INESQUECÍVEL

O dia 16 de dezembro do ano próximo passado foi muito especial para a igreja de Guarapuava, PR. Em visita à nossa cidade, exercendo a sagrada missão de pastor estava o irmão João Tavares de Santana, que na ocasião completava mais um ano de vida. Os irmãos reuniram-se na chácara do irmão José Metinoski e ofereceram ao nosso pastor um almoço comemorativo da data. Participaram também vários irmãos de cidades vizinhas.

Que Deus abençoe ricamente o aniversariante e lhe conceda sempre a necessária habilidade e bondade para levantar uma alma cansada; e que ele possa desenvolver bom trabalho na causa do Mestre em seu novo campo.

Os irmãos de Guarapuava

ASMIN

Primeira Assembléia Organizadora da ASMIN

A Associação Mineira realizou dia 24 de janeiro sua primeira assembléia organizadora.

Com a presença de quarenta e três delegados, além do vice-presidente da União Brasileira, Pastor José Silva, o irmão Ary G. da Silva deu abertura à Assembléia com um breve sermão. Em seguida depôs o seu cargo bem como o de seus colaboradores diretos, cargos esses exercidos por determinação do Conselho da União Brasileira no primeiro biênio de existência da ASMIN.

Os dias que se seguiram foram de grande regozijo espiritual. As comissões eleitas para os trabalhos de reorganização, após a votação e discussão da assembléia, elegeram a seguinte diretoria para o biênio 85-86:

Presidente: Ary G. da Silva
Secretário e Tesoureiro: Raimundo Gomes da Silva
Diretor de Colportagem: Nilson Nunes da Silva
Diretor da Escola Sabatina, Obra Missionária, Jovens e Saúde: Paulo Oliveira Sampaio
Comissão Executiva: Ary G. da Silva, Raimundo Gomes da Silva, Nilson Nunes da Silva, Paulo Oliveira Sampaio e Anicésio R. de Oliveira.

Apesar da chuva que caiu durante todo o tempo em que se reuniu a assembléia, fomos todos ricamente abençoados.

Domingo, dia 27, às 20:00h ouvimos a última mensagem sob o tema: "Como será concluída a Obra", pelo irmão Geremias Perez Nunes, Vice-diretor de colportagem da União. Foram apresentados os relatórios e despedimo-nos orando ao Senhor suplicando-Lhe bênçãos especiais para o Seu trabalho nesta Associação.

José Paulo Sas

DIA DE FESTA EM ANASTÁCIO - MS

Com a presença do Pastor Anízio J. do Nascimento e sua família, o terceiro sábado de março foi um dia de muita alegria para os irmãos de Anastácio.

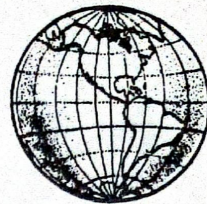
As reuniões do sábado foram bastante animadas e de grande proveito para todos. Mas foi o domingo o ponto alto da festa quando cinco almas foram batizadas — primícias do novo campo matogrossense. E foi também o primeiro batismo realizado pelo irmão Anízio depois de sua ordenação ao ministério (em ocasiões anteriores ele já os realizara como ancião consagrado).

Foram dois dias de proveitoso encontro espiritual. E a nós que aqui permanecemos, resta agradecer ao nosso Senhor e Salvador Jesus por meio de Quem são feitas todas essas coisas.

José da Conceição Souza

ATENÇÃO:

A partir deste número o OBSERVADOR publicará uma entrevista importante que você gostará de ler. No próximo número será com o irmão Noboru Sato que contará muita coisa interessante sobre a obra no Japão onde esteve por dez anos.

AQUI ALI ACOLÁ

ENTREVISTA COM O PASTOR DANIEL DUMITRU

Nascido em San Nicolás, província de Buenos Ayres, Argentina, a 11 de abril de 1932, o Pastor Daniel Gregório Dumitru descende de uma família que vive a fé adventista desde 1900. Seus pais, romenos de nascimento, adventistas, aceitaram a mensagem da Reforma em 1920 tendo-a conhecido por ocasião da crise de 1914. Com apenas 11 anos de idade, o Pastor Daniel já iniciou seu trabalho na colportagem em seu país natal, Argentina, para onde seus pais tinham vindo em 1927. Em 1950 foi batizado e em 1951 veio para o Brasil. Aqui trabalhou como colportor no Estado do Rio de Janeiro, nas cidades de Resende, Barra Mansa, Volta Redonda, etc. Em 1952 trabalhou como obreiro auxiliar e tesoureiro na Associação Rio-Minas-Espírito Santo. Em 1955 foi aluno da Escola Missionária em São Paulo. Em 1957, no mês de setembro, iniciou uma longa viagem colportoreira que duraria dois anos e meio. Nesse período visitou: Uruguai, Chile, Peru, Equador, Panamá, México e Estados Unidos. Neste último país, onde chegou em 1960, inicou um trabalho de colportagem pioneira em Los Angeles. Por oito anos colportou e deu assistência aos interessados da região em companhia do irmão Benjamim Burec.

Em 1975, na Assembléia da Conferência Geral realizada em Brasília, foi eleito departamental de colportagem. Reeleito em 1979 e 1983, já visitou, em seu ministério, distantes países como África do Sul, Zimbabwe, Zâmbia, Zaire, Filipinas, Índia, Sri Lanka, Indonésia, etc.

No momento da entrevista concedida ao irmão Davi Paes Silva, editor do OV, o Pastor Daniel G. Dumitru encontrava-se em São Paulo após várias reuniões com os diretores de colportagem de toda a União, ocasião em que os ouviu, orientou e trocou experiências.

OV — *Em quantos países já penetrou a colportagem do Movimento de Reforma?*

D. Dumitru — A colportagem já chegou a vinte e quatro países. Desses vinte e quatro, irmãos de dezessete já receberam adestramento através de cursos de colportagem. Entretanto, podemos contar catorze países com resultados realmente positivos.

OV — *Quais as principais áreas de conhecimento que têm sido abrangidas pela colportagem?*

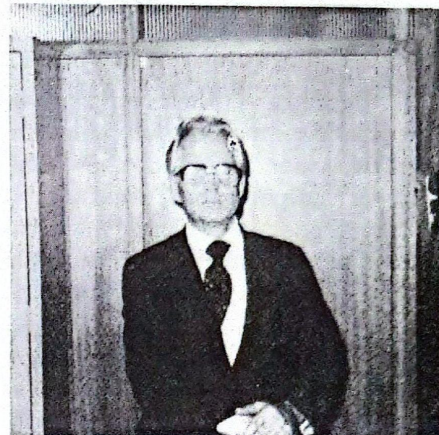
D. Dumitru — Principalmente as áreas de saúde e Espírito de Profecia.

OV — *Quais os livros do Espírito de Profecia mais distribuídos?*

D. Dumitru — Além de livros evangelísticos, em língua inglesa são distribuídos o Grande Conflito, Caminho ao Céu, Ciência do Bom Viver e Desejado de Todas as Nações. Em língua espanhola, o Grande Conflito e Caminho ao Céu.

OV — ***Em quais países são publicadas obras para a colportagem?***

D. Dumitru — Temos casas publicadoras nos Estados Unidos, na Argentina, no Peru, Austrália e Brasil. Em outros países como Alemanha, Yugoslávia e Coréia, não há um trabalho metódico de colportagem, entretanto são publicados e distribuídos alguns livros do Espírito de Profecia. Na Coréia, o livro "Cristo Justiça Nossa" e outros editados em português como "Aconselho-te", "4.º Anjo", "Assinalamento", etc, são traduzidos e publicados. Também foram traduzidos e publicados os 9 volumes dos Testemunhos de E. G.White.

OV — *Que Impressão o irmão teve da obra de colportagem no Brasil?*

D. Dumitru — O que posso dizer é que a colportagem está bem desenvolvida no Brasil e está num estágio de progresso automático, uma vez que está estabelecida em bases sólidas. No futuro os resultados serão maiores ainda, graças ao tipo de literatura que é publicada e distribuída. Outra coisa que considero fator de sucesso é o sistema de recrutamento e treinamento de colportores com pessoas exclusivas para isto.

OV — *Que aspectos, segundo sua opinião, precisam ser melhorados?*

D. Dumitru — Sinto que é necessário maior incentivo, que é preciso incrementar a colportagem evangelística. E isso compreende a conscientização dos colportores da necessidade de pregação da nossa mensagem. Percebo também que deve ser incentivada a distribuição de literatura que tenha uma mensagem especial para nossos dias. Grande Conflito, Caminho ao Céu, Daniel e Apocalipse são boas opções neste sentido.

OV — *A editora já publicou alguns livros do Espírito de Profecia. Além dos já publicados, quais são suas sugestões?*

D. Dumitru — O livro "Daniel e Apocalipse", distribuído com a Bíblia, dará excelentes resultados missionários.

OV — *O que o irmão acha da inclusão da Bíblia na colportagem?*

D. Dumitru — Uma excelente e oportuna idéia que identificará o caráter de nossa obra.

AQUI ALI ACOLÁ

OV — *Quais são as suas sugestões para incrementar o trabalho de colportagem?*

D. Dumitru — Uma conscientização geral da importância da colportagem daria bons resultados. O incentivo à colportagem missionária ocasional poderia despertar maior interesse pelo trabalho. Além disso um estudo dos livros Evangelismo e Serviço Cristão é necessário para maior conhecimento da vontade do Senhor. Sugiro também a escolha de diretores de colportagem para a igreja local. Dessa forma se encontrariam líderes e colportores para um trabalho mais abrangente.

OV — *Qual a importância da colportagem para os jovens?*

D. Dumitru — A colportagem é uma escola onde todas as fases da vida cristã podem ser desenvolvidas. E é de vital importância que se faça conhecer o valor desse trabalho tanto para a causa de Deus como para o desenvolvimento do caráter de nossos jovens. Além disso, é um meio de formação de futuros obreiros e ministros.

OV — *No Brasil, 12% do povo reformista participa diretamente da colportagem. Em outros países qual é a porcentagem?*

D. Dumitru — Em alguns países chega a 5%.

OV — *Soubemos que o irmão conseguiu alguns jovens diretores de colportagem para colaborar no desenvolvimento da obra no exterior. Quem são esses jovens e em que países atuariam?*

D. Dumitru — São quatro jovens que exercem o cargo de diretores de colportagem em algumas associações. Um deles deverá atuar na Guatemala, estendendo seu trabalho até o México, Honduras e, se as condições políticas permitirem, em San Salvador. Outro deverá ficar na Venezuela, outro em Porto Rico atendendo também algumas ilhas da região e a República Dominicana. E o quarto deverá ir ao Equador de onde estenderá sua assistência até Colômbia e Peru.

OV — *Qual tem sido em todo o mundo a reação do povo em relação às obras divulgadas pela colportagem do Movimento de Reforma?*

D. Dumitru — Na última década, o grande interesse despertado em torno do naturismo tem facilitado grandemente o trabalho que teve extraordinário impulso.

OV — *A que causas o irmão atribui a desistência de alguns colportores?*

D. Dumitru — A falta de laboriosidade, o uso de métodos que não evoluíram e até a falta de um programa de trabalho. É preciso que se tracem alvos e que se façam avaliações periódicas do trabalho. Há também os colportores que não têm a participação missionária de ir em busca de almas. Isto também contribui para o desânimo. A colportagem é um trabalho difícil e se não houver o incentivo da parte espiritual, o colportor acabará perdendo o entusiasmo.

OV — *Que palavras o irmão gostaria de acrescentar a esta entrevista?*

D. Dumitru — A colportagem é um trabalho aprovado por Deus que deseja vê-lo realizado. E de acordo com a pena inspirada, de todos os ramos da Obra, a colportagem é o trabalho que irá até o fim do tempo de graça. Bem sabemos que no final do tempo haverá sérias restriç[illegible] quanto a empregos, e a colporta[illegible] será um trabalho abençoado para a juventude. Além disso, é um trabalho que em qualquer tempo contribui para uma maior consagração. Devemos trabalhar enquanto é dia pois bem sabemos que o fim está às portas.

DORMIRAM NO SENHOR

Aolinda Lima Thomé — Nasceu em 20 de julho de 1902 em Prudentópolis, Paraná. Casou-se com André Thomé aos vinte anos de idade, em 14 de abril de 1922. Juntamente com seu esposo, aceitou o Evangelho pregado pelo Movimento de Reforma em 5 de maio de 1962, sendo batizada pelo Pastor Desidério Devai em 5 de maio de 1963.

Descansou no Senhor no dia 12 de janeiro deste ano com a idade de 82 anos e 7 meses.

Deixou 7 filhos, entre eles o Pastor Antônio Thomé e o obreiro Osvaldo Thomé, vinte netos e dezoito bisnetos. Boa parte desses descendentes da irmã Aolinda integram a família reformista que espera revê-la por ocasião da ressurreição parcial (Dn 12:2 e Ap 1:7).

A cerimônia fúnebre, realizada no templo de Prudentópolis, compareceram muitos visitantes, que pela primeira vez entraram num templo do Movimento de Reforma.

Alzira Cardoso Brandão Vilas Boas — Nasceu no Estado de Sergipe em 12 de fevereiro de 1915. Deixa oito filhos, vinte e três netos e cinco bisnetos. Morreu no Senhor dia 9 de fevereiro de 1985.

Helena Torok — Nasceu na Hungria, a 1.º de agosto de 1911. Tendo vindo para o Brasil, casou-se com o jovem Desidério a 28 de abril de 1928. Tornou-se membro da Igreja Adventista do 7.º Dia em 1936. Tão logo conheceu o Movimento de Reforma decidiu-se por ele, sendo recebi[illegible] como membro pelo Pastor André La[illegible] em 1940. Desde então nunca duvi[illegible] da verdade e jamais vacilou na fé.

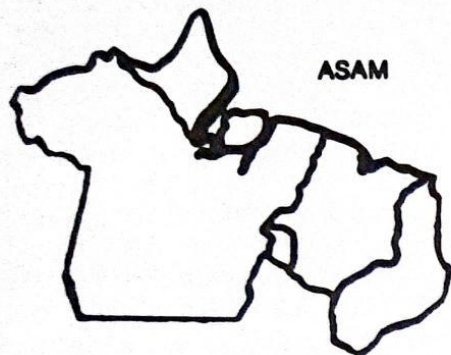
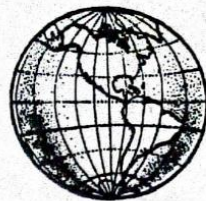
Após sofrer pacientemente prolongada enfermidade, dormiu pacificamente no Senhor às 10:20h de domingo, 10 de março de 1985.

Deixou o esposo, oito filhos, vinte e dois netos e quatro bisnetos.

Todos os irmãos que conheceram sua vida de fé e fidelidade à mensagem do terceiro anjo, aguardam sua ressurreição à voz de Deus conforme a promessa de Ap 14:13 e Dn 12:2.

Eugênia Iansen Salas — Nascida a 15 de maio de 1903, a irmã Eugênia foi batizada em dezembro de 1961. Deixa 3 filhos (Antônio, Helena e Irene Salas), e 8 netos.

Dormiu no Senhor dia 7 de abril às 21:00h. Oficiou a cerimônia fúnebre o Pastor Juracy J. Barrozo.

AQUI ALI ACOLÁ

A TERRA DO OURO

O Norte é a região do Brasil mais extensa e com menor número de habitantes. Este imenso mundo de terra sempre foi um desafio aos exploradores. E por muito tempo as riquezas deste lugar ficaram escondidas nas florestas. Quem estaria disposto a enfrentar os índios selvagens, os animais ferozes e uma infinidade de doenças perigosas, provocadas pelos insetos da região? Por outro lado as constantes secas da região Nordeste motivaram especialmente os cearenses a enfrentar esse desafio e explorar as florestas da região amazônica. Aqui, muitos se refugiaram das secas, mas um bom número foi vítima dos animais ferozes e dos índios, quando não eram atacados pela malária que chegava a extinguir famílias inteiras, deixando muitos impossibilitados para o trabalho.

Enquanto o índio se preocupava exclusivamente com a pesca e o cultivo da mandioca, os migrantes cearenses exploravam a seringueira. Desta forma foram dados os primeiros passos para a extensão populacional do Norte.

Contudo, durante algum tempo esta região ficou quase que desprezada, não somente pelos que buscavam riquezas e progresso, mas também pelos arautos da Tríplice Mensagem Angélica.

Hoje as coisas começam a mudar de figura. A corrida louca em busca do ouro está atraindo para cá pessoas de todos os estados brasileiros e até de outras nações. Nesta época em que o Brasil enfrenta a crise da inflação e do desemprego, muitos estão vindo buscar aqui o seu meio de escape. Como resultado disto, milhares espalhados pelas inúmeras minas de ouro encontradas na região, estão pondo a descoberto as riquezas de um solo outrora indesejado. Para se ter uma idéia, só a Serra Pelada conta com aproximadamente cinqüenta mil garimpeiros, que já transformaram as rochas elevadas em um grande buraco que a cada dia se alarga e se aprofunda. Vizinho a Serra Pelada está a Serra dos Carajás, produzindo não só ouro mas uma grande variedade de minérios, constituindo-se numa das maiores reservas de ferro do mundo. Ainda perto deste pólo, se ergue a potente represa de Tucuruí, o terceiro potencial hidrelétrico do mundo, sendo, pois, este, um grande fator para promover o progresso do Norte. Tudo isto tem revolucionado a região, de forma que cidades estão crescendo da noite para o dia em lugares que eram matas fechadas.

Todos os brasileiros e empresas nacionais e internacionais olham para o Norte com interesse. Podemos já prever que esta região vai superar muitos estados brasileiros.

E diante de tudo isto, chegou a nossa vez de também olhar para esta região, não com interesses financeiros, mas no desejo de erguer aqui o brilhante farol da verdade para que os que chegam atraídos pelo brilho do ouro, possam ser atraídos pelo fulgor da verdade. Para que antes que a Hidrelétrica de Tucuruí estenda seus fios de casa em casa fazendo desaparecer as trevas da noite, possamos fazer desvanecer as trevas do pecado, com a preciosa Luz do Céu.

Há uma esperança muito grande para o Norte na divulgação do Evangelho. Os Estados Unidos se tornaram uma nação quase que totalmente evangélica. Qual foi a causa disto? Simplesmente porque seus primeiros habitantes que vieram da Europa eram crentes fugitivos da perseguição e opressão papal naquele continente. De modo que, tornando-se os primeiros moradores da América do Norte, puderam estabelecer uma colônia voltada para Deus e para os princípios de Sua Palavra. Assim foi que, quando novos imigrantes, fugindo das crises européias, buscavam estabelecer sua vida ali, eram automaticamente levados a aceitar o princípio de vida já estabelecido na região. Esta é uma lei que sempre funciona. A tendência natural do ser humano é assimilar as práticas e costumes do meio onde ele passa a habitar. Foi em conseqüência disto que os Estados Unidos se tornaram por muito tempo um instrumento nas mãos de Deus para iluminar grande parte do mundo e foi também em virtude disto que Deus escolheu este lugar para ser o palco central de grandes programas proféticos, como a pregação da Tríplice Mensagem Angélica.

Baseados nesta experiência, seria muito prudente estabelecer a bandeira da verdade em todos os povoados que começaram a se formar nesta região amazônica e que já surgiram com crescimento acelerado. Esta é uma oportunidade que logo estará chegando ao fim; se tivéssemos plantado a semente da verdade em vários povoados que hoje são grandes centros regionais, nossa obra teria crescido junto com a cidade. Logo mais, muitos povoados estabelecidos em volta do pólo Carajás terão crescido e estarão repletos de sei-

tas e costumes, formando uma barreira forte para impedir a penetração da doutrina.

Para termos uma idéia mais convincente de como é mais fácil introduzir a verdade no coração do migrante, analisemos o seguinte:

O Ceará é um dos estados brasileiros onde o povo é mais cheio de preconceito. O catolicismo está tão profundamente arraigado na região que se tornou uma barreira muito forte a impedir a penetração da verdade nos corações. Em contraste com esta situação, temos atualmente aqui na ASAM oitenta membros naturais do Ceará. Esse número corresponde a uma taxa mais elevada que o número de membros existentes naquele estado. Se estes oitenta cearenses não se tivessem tornado migrantes, nem a metade deles teria aberto o coração para acolher a verdade, mesmo se tivessem tido oportunidade de ouvi-la.

Em 1967 tínhamos neste campo vinte e nove membros. Hoje contamos com seiscentos e vinte e três. Essa taxa se tornou acelerada à medida que os povos foram afluindo para esta região. Se a assistência missionária tivesse sido correspondente, teríamos hoje uma faixa muito mais elevada, talvez a maior do Brasil. Estabelecer, pois, a mensagem em lugares de grandes movimentos migratórios e especialmente em lugares onde começam a ser colonizados, é muito mais fácil e produtivo. Temos este exemplo nos Estados Unidos e em São Paulo, que hoje conta com o maior número de crentes da Reforma. E se o Norte receber a devida assistência missionária teremos o mesmo resultado aqui.

Precisamos, pois, aproveitar a oportunidade, que logo chegará ao fim. Daqui a alguns anos não teremos tantas portas abertas como as temos agora. Acredito que a União Brasileira deveria criar um plano de emergência, concentrando mais atenção nestes lugares que estão oferecendo sua vantagem e seu único tempo de oportunidade.

Tivemos nossa II ASSEMBLÉIA ORGANIZADORA DA ASAM nos dias 10 a 13 de janeiro. Contamos com a presença do Vice-presidente da União, Moisés Quiroga; do Departamental da Obra Missionária, José Enoque Santiago, e do Diretor de Colportagem, Demerval Santos Ferreira. Nossa Assembléia contou com a participação de cinqüenta e cinco delegados.

Esta Associação, cuja área correspondia a aproximadamente a metade do território brasileiro, foi partida ao meio. A Asam, a partir deste biênio, ficou formada das seguinte unidades políticas: Pará, Maranhão, Piauí e Amapá, correspondendo quase à quarta parte das terras brasileiras. (Brasil: 8.511.965 km2; Asam: 1.967.915 km2). Nosso número de membros passou a ser de quinhentos e quarenta e nove.

O Presidente desta Associação no biênio passado, Pastor Álvaro Daniel, percorreu todo este mundo de terra cortada por numerosos e extensos rios, enfrentando as mais diversas dificuldades do campo, ora em navios, ora em embarcações tão pequenas que quase desapareciam em meio às ondas; ora em ônibus, ora em "paus-de-arara" que trepidavam pelas estradas esburacadas, ora em avião, ora em longas caminhadas por veredas cheias de lama. Agora novamente, em face da necessidade, aceitou o desafio feito por Aquele que é o único que nos pode dirigir e fazer triunfar. A Assembléia o reelegeu para presidir à Associação por mais um biênio.

O restante da diretoria ficou composto dos seguintes membros:

Vice-presidente: João Batista Gonçalves Lima

Secretário: José Romualdo Moreira

Tesoureiro: Isaac Enéas Moraes de Jesus

Diretor de Colportagem: Firmino de Oliveira

Para evangelizar toda esta região tão fértil e tão prometedora, contamos apenas com:

Um pastor, um ancião de campo, três obreiros bíblicos, três obreiros aspirantes, um diretor de colportagem, um auxiliar do diretor de colportagem, e um número também insuficiente de colportores.

Neste momento da história, quando ouvimos o clamor das almas pedindo luz para guiar seus caminhos, e presenciamos as atividades do inimigo procurando explorar essas necessidades com suas tochas infernais espalhand[illegible]as em toda a largura e extensão [illegible] Terra, ficamos alarmados e ao mesmo tempo nos sentimos incapacitados, e por isso passamos a pedir socorro a todos os irmãos da União Brasileira, para que orem, pois a seara é grande e poucos são os obreiros.

José Romualdo Moreira

RELATÓRIO DE FATURAMENTO DA EDITORA MISSIONÁRIA "A VERDADE PRESENTE" EM 1984

Livros Faturados

Encadernados	308.433
Semi-encadernados	17.158
Brochados	91.304
Revistas	71.35[illegible]
Folhetos	1.531.4[illegible]

Valor: Cr$ 1.489.666.465

Estes são apenas livros de colportagem. Além destes, distribuímos as revistas: **Observador da Verdade, Página Juvenil, Ceifeiros da Obra** e **Lições da Escola Sabatina.**

Dos livros: **Filhos, Flora, Hortaliças** e **Frutas,** lançados de 1967 a 1971, alcançamos até o fim do ano de 1984 a significativa cifra de 1.594.402 exemplares vendidos.

Louvado seja o Senhor!

Departamento Comercial